



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
Ambiente e Saúde
Presencial
Concomitante e Subsequente

NATAL/RN
AGOSTO – 2021

ESCOLA DE SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
Ambiente e Saúde
Presencial
Concomitante e Subsequente

NATAL/RN
AGOSTO – 2021

REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Hênio Ferreira de Miranda

DIRETORA

Mércia Maria de Santi

VICE-DIRETORA

Ana Flávia de Souza Timóteo

**REVISÃO PEDAGÓGICA
(COMISSÃO RESPONSÁVEL)**

Cleide Oliveira Gomes

Eliane Santos Cavalcante

Izaura Luzia Silvério Freire

Verbena Santos Araújo

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO

Escola de Saúde

CNPJ: 24.365.710/0017-40

Diretora: Mércia Maria de Santi

Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, s/n - Lagoa Nova.

Complemento: Natal – RN

CEP: 59078-970

E-mail: atendimento.esufrn@gmail.com

Tel: (55) 84 3215-3686

WhatsApp: 9 9474 - 6701

Site: www.escoladesaude.ufrn.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONES	Conselho da Escola de Saúde
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DSS	Determinantes sociais da
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
ESUFRN	Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NR	Norma Regulamentadora
PERIÓDICOS	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de
CAPES	Pessoal de Nível Superior
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico da Instituição
SISBI - UFRN	Sistema de Biblioteca da UFRN
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem Natal/RN, 2021.	20
Quadro 2 - Equivalência de componentes curriculares	78
Quadro 3 - Descrição dos Componentes Curriculares segundo os seus pré-requisitos e correquisitos. Natal/RN, 2016.	80
Quadro 4 - Menções utilizadas nas Avaliações	87
Quadro 5 - Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2021.....	92
Quadro 6 - Equipamentos e materiais permanentes de laboratório da ESUFRN. Natal/RN, 2021.	94
Quadro 7 - Acervo da Biblioteca da ESUFRN. Natal/RN, 2021.	97
Quadro 8 - Docentes do quadro permanente da Escola de Saúde da UFRN. Natal/RN, 2021.	92
Quadro 9 - Técnicos administrativos em educação do quadro permanente da Escola de Saúde da UFRN. Natal/RN, 2021.	96

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	15
3.1 OFERTA DE VAGAS	15
3.2 FORMAS DE ACESSO	15
3.3 EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA.....	15
3.4 HORÁRIO DO CURSO.....	16
3.5 TURNOS	16
4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	16
4.1 COMPETÊNCIAS TÉCNICAS, DE GESTÃO E SOCIAIS	Erro! Indicador não definido.
4.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	Erro! Indicador não definido.
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
5.2 MATRIZ CURRICULAR	20
5.3 ITINERÁRIO FORMATIVO	21
5.4 FLUXOGRAMA DO CURSO.....	21
5.5 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	22
5.6 ORGANIZAÇÃO INTERNA DOS COMPONENTES CURRICULARES	23
5.6.1 Componentes curriculares do Módulo I.....	23
5.6.2 Componentes curriculares do Módulo II	34
5.6.3 Componentes curriculares do Módulo III.....	59
6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	77
7 PRÉ-REQUISITOS, CORREQUISITOS E EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES.....	80
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	83
8.1 AVALIAÇÕES PARCIAIS	85
8.2 AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	85

8.3 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FINAL	86
8.4 ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO	88
9 REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES.....	88
10 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	91
11 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	92
12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	92
13 DIPLOMAS.....	97
REFERÊNCIAS	98

APRESENTAÇÃO

A Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem a finalidade de desenvolver e aplicar conhecimentos de educação profissional na área de saúde em níveis de formação inicial e continuada, técnica de nível médio, tecnológica, de graduação e de pós-graduação, vem através do Conselho da Escola de Saúde (CONES) e do Conselho de Cursos Técnicos, apresentar à UFRN e ao Ministério da Educação (MEC) o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Enfermagem.

O referido Projeto Pedagógico de Curso (PPC) está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes Curriculares e Bases da Educação Nacional e da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica que instrumentalizam a organização da oferta de cursos técnicos de nível médio (BRASIL, 2021; BRASIL, 1996).

Resultado de reflexões pedagógicas internas, o fruto desse processo apontou alguns caminhos, dentro dos princípios da educação profissional, que fundamentaram e levaram ao redimensionamento da oferta ora implementada, assegurando o acesso e a permanência na educação, vislumbrando inserir o estudante em uma qualificação profissional para atuar na melhoria da qualidade de vida da população, além de gerar novo significado para a formação em nível médio.

O PPC prevê um ensino voltado para os princípios de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a constituição de novas competências profissionais, contidos na Resolução CNE/CP Nº 01/2021. Para tanto, compreende a adoção de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas no estudante, que remetam a uma prática pedagógica reflexiva, crítica e democrática e que contemple a articulação ensino/trabalho (BRASIL, 2021).

A organização do PPC, do Curso Técnico em Enfermagem, contempla conteúdos descritos em forma de competências e habilidades, englobando módulos, constituídos por unidades curriculares específicas, com uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do aluno com a realidade na qual está inserido, vislumbrando um profissional preparado para prestar um cuidado que atenda à integralidade da assistência à saúde como um direito de cidadania.

O curso Técnico em Enfermagem oferecido por esta Escola está contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT que é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, sendo um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio (BRASIL, 2021a). O presente curso encontra-se no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, do CNCT (2021).

O curso Técnico em Enfermagem é oferecido de forma presencial, nos turnos matutino e vespertino com duração de 05 (cinco) semestres letivos, perfazendo uma carga horária de 1.630 horas. Ao concluir o curso, com êxito, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Enfermagem.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

OCUPAÇÃO	Técnico em Enfermagem
CBO	3222/05
EIXO TECNOLÓGICO	Ambiente e Saúde
CARGA-HORÁRIA CURSO	1.630 horas
CARGA-HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 horas
CARGA-HORÁRIA TCC	não aplicável
CARGA-HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	não aplicável
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.630 horas
MODALIDADE DE ENSINO	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
FORMA DE OFERTA	Concomitante e Subsequente
HABILITAÇÃO	Técnico em enfermagem
QUALIFICAÇÃO	não aplicável
Nº DE VAGAS	80 vagas anuais
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a área de saúde compõe-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca de 50% atuam na enfermagem. A pesquisa sobre o Perfil da Enfermagem no Brasil realizada pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, ocorreu em aproximadamente 50% dos municípios brasileiros e em todos os 27 estados da Federação e incluiu desde profissionais em início da carreira (auxiliares e técnicos, que iniciam sua atuação profissional aos 18 anos e enfermeiros, com 22 anos de idade) até os aposentados (pessoas de até 80 anos de idade) (FIOCRUZ, 2015).

A referida pesquisa foi o mais amplo levantamento sobre uma categoria profissional já realizado na América Latina sendo inédito e abrangendo um universo de 1,6 milhão de profissionais e concluiu que a enfermagem atualmente é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros. Maria Helena Machado, coordenadora-geral do estudo e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz refere que:

Traçamos o perfil da grande maioria dos trabalhadores que atuam do campo da saúde. Trata-se de uma categoria presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino. Isso demonstra a dimensão da pesquisa, que não contempla apenas os que estão na ativa, mas a corporação como um todo (FIOCRUZ, 2015, p. 1¹).

Segundo o estudo, no quesito mercado de trabalho, 59,3% das equipes de enfermagem encontram-se no setor público; 31,8% no privado; 14,6% no filantrópico e 8,2% nas atividades de ensino. A pesquisa serviu para determinar a realidade dos profissionais e subsidiar a construção de políticas públicas para a Enfermagem brasileira. Evidencia-se, por conseguinte, a importância e a dimensão do trabalho desenvolvido por este profissional no processo de cuidado da saúde e da doença, no viver do cidadão brasileiro, sendo marcante a presença deste trabalhador nos serviços de saúde (FIOCRUZ, 2015).

Desse modo, verifica-se que entre todas as categorias da área da saúde, a Enfermagem constitui-se em 30.412, trabalhadores, entre os quais os Técnicos em Enfermagem representam a maioria com um contingente de 1.019.159. A Região Nordeste apresenta a menor concentração de profissionais de enfermagem, com 17,2% das equipes em relação as outras

¹ Documento eletrônico não paginado. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>.

regiões do país. No Rio Grande do Norte a equipe de enfermagem é representada por 28.389 trabalhadores, e entre quais 77% são profissionais de nível médio (FIOCRUZ, 2015).

A Enfermagem é uma profissão que possui características específicas entre as quais, historicamente, é uma profissão predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tratando-se de uma categoria predominantemente feminina, registra-se a presença de 15% de homens. Com isso, “Pode-se afirmar que na enfermagem está se firmando uma tendência à masculinização da categoria, com o crescente aumento do contingente masculino na composição (FIOCRUZ, 2015, p.1²).

A referida situação é recente, data do início da década de 1990, e vem se firmando, afirma a coordenadora da pesquisa supracitada. Ainda, segundo o estudo do COFEN, acerca do mercado de trabalho, os quatro grandes setores de empregabilidade da enfermagem (público, privado, filantrópico e ensino) apresentam subsalários.

A pesquisa constatou também que o desejo de se qualificar é um anseio do profissional de enfermagem, revelando que os trabalhadores de nível médio (técnicos e auxiliares) apresentam escolaridade acima da exigida para o desempenho de suas atribuições, com 23,8% reportando nível superior incompleto e 11,7% tendo concluído curso de graduação. O programa Proficiência e outras iniciativas de aprimoramento promovidas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais revelaram que 94,5% dos enfermeiros e 98% dos profissionais de nível médio (técnicos e auxiliares) demonstraram a necessidade de participação em atividades de aprimoramento (FIOCRUZ, 2015).

Se de um lado do panorama da área da saúde, evidenciam-se os reflexos do desenvolvimento científicos e tecnológicos, principalmente frente aos avanços da implantação do Sistema Único de Saúde - SUS, por outro, existe a realidade das condições de vida e de saúde da população que carece de uma atenção qualificada, humanizada que atenda aos princípios do SUS de modo a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da mesma, o que impõe a necessidade pessoal qualificado para atender tais demandas. No entanto, entende-se que as iniquidades sociais vivenciadas no Brasil necessitam de políticas públicas que vão além das propostas pelo SUS e pela formação de profissionais qualificados.

Estes fatos apontam para a necessidade da formação de um profissional qualificado não só para atender às demandas de um mercado globalizado e competitivo, mas, principalmente, preparado para tomar decisões diante de situações que requeiram habilidades e

² Documento eletrônico não paginado. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>.

competências para o desenvolvimento do trabalho em saúde. Ressalta-se que a complexidade do processo de trabalho em saúde exige dos atores envolvidos, conhecimento técnico-científico, visão ética e política, além da capacidade de compreender a problemática da saúde em sua macroestrutura social, atuando como agente de transformação nesse contexto.

Conhecendo a realidade do Estado do Rio Grande do Norte no tocante à necessidade de profissionais na área da saúde, a ESUFRN se lança no desafio de formar, bem como qualificar, através da educação permanente, profissionais de Enfermagem para atuarem nos serviços de saúde. Neste contexto, tomando como base, também, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no qual é prevista a oferta do curso Técnico em Enfermagem, e na perspectiva de contribuir com a melhoria das condições de vida da população e a atenção nos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

Associado a esse contexto, está o Parecer Normativo nº 001/2019- COFEN, de maio de 2019, que sugere a carga horária mínima exigida de 400 horas para o estágio supervisionado na formação de técnico em enfermagem, acrescidas às 1200 horas mínimas de teoria e teoria/prática para o curso Técnico em Enfermagem (COFEN, 2019).

Considerando legítima a luta pela profissionalização e qualificação dos trabalhadores da saúde, a ESUFRN sempre esteve associada a esse movimento, atuando como partícipe na missão de capacitar jovens e adultos com conhecimentos e competências que lhes assegurem novas oportunidades de crescimento e melhoria profissional, de condições de inserção no mundo do trabalho e, conseqüentemente, contribuir com a gestão democrática do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo e ampliando a participação nos diversos segmentos da sociedade e nos mecanismos de defesa dos direitos do cidadão.

O teor da proposta, aqui apresentada, contempla: os requisitos de acesso ao curso; perfil profissional de conclusão e certificação; os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores; a organização dos conteúdos descritos em forma de competências, habilidades e bases tecnológicas, englobando módulos e componentes curriculares, constituídas a partir das competências gerais e específicas do técnico em enfermagem; o processo de avaliação; e uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do aluno com a realidade na qual vive e exercerá a profissão. O presente PPC apresenta justificativa e respaldo para a sua oferta e, nele estão contempladas as diretrizes curriculares necessárias para a organização do curso e informações relacionadas à infraestrutura e de pessoal docente e técnico-administrativos.

2.1 OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais técnicos em nível médio em enfermagem para atuarem no cuidado em saúde individual e coletiva, através do desenvolvimento da capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a constituição de novas competências profissionais com autonomia intelectual e espírito crítico, além de participar da assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de atuação profissional frente às diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS).;
- Prover conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área da saúde, sempre pautados em uma postura humana e ética;
- Desenvolver habilidades para a resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, domínio das tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional;
- Incentivar a organização, responsabilidade, iniciativa social, determinação e criatividade e promoção da humanização da assistência;
- Incentivar uma atitude proativa em busca de melhorias contínuas; e
- Promover a atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

3.1 OFERTA DE VAGAS

Número de vagas: 80

3.2 FORMAS DE ACESSO

O ingresso ocorrerá mediante aprovação em processo seletivo classificatório, o qual é regido por edital publicado pela ESUFRN, respeitando a Lei 12.711/2012, com 50% das vagas para alunos de Escolas Públicas, acatando também as demais cotas obedecendo a Lei 13.409/2016 que altera os artigos 3º, 5º e 7º da Lei anterior, e Portaria Normativa MEC Nº 9, de 5 de maio de 2017.

Para a seleção o candidato deverá ter concluído ou estar cursando o último ano do Ensino Médio. Esse curso não se exige experiência prévia na área de formação.

3.3 EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA

O candidato ao Curso Técnico em Enfermagem deverá apresentar, no ato da matrícula, cópias legíveis dos documentos:

- Certificado e histórico de conclusão do ensino médio; ou histórico de conclusão do 1º e do 2º ano do Ensino Médio, ou Certificado de aproveitamento parcial em exames Supletivos do Ensino Médio
- Declaração de matrícula do 3º ano do ensino médio ou declaração de pendência(s) em até duas disciplinas para conclusão do Ensino Médio, na modalidade de exames supletivos, quando for o caso;
- Documentos pessoais: certidão de nascimento ou certidão de casamento, carteira de identidade, CPF, certidão de reservista (para maiores de 18 anos, do sexo masculino), título de eleitor com certidão de quitação eleitoral da última eleição, duas fotos recentes devidamente datadas e documento comprobatório de endereço;
- Documentos referentes a comprovantes das Ações Afirmativas estabelecidas na legislação vigente quando o candidato optar por essa opção na inscrição, como Escola Pública, Raça, renda, deficiência ou outras que venham a surgir.

O aluno com deficiência deverá declarar sua condição, formalmente, à Direção de Ensino dos Cursos Técnicos da ESUFRN para que possa usufruir das prerrogativas a que faz jus conforme previsto na legislação em vigor. Para tanto, a ESUFRN providenciará os devidos encaminhamentos para atendimento das necessidades no sentido de favorecer a inclusão e, por conseguinte, a aprendizagem do aluno em questão.

3.4 HORÁRIO DO CURSO

Aulas diárias ocorrerão de segunda a sexta feira, com duração de 50 minutos com intervalos de 10 minutos.

3.5 TURNOS

Matutino e Vespertino.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Profissional cidadão da área de saúde, de nível técnico, integrante da equipe de Saúde/Enfermagem, com exercício regido pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei Federal nº 7.498/86 e do Decreto nº 94.406/87, que desenvolve, sob supervisão do enfermeiro, prestação de cuidados nos níveis de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, obedecendo ao nível médio técnico de conhecimento e complexidade de ações, referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas, determinadas pelo processo saúde/doença (BRASIL, 1986; COFEN, 1987).

O profissional Técnico em enfermagem atua com a supervisão do Enfermeiro em todos os níveis de atenção à saúde (atenção básica, média e alta complexidade), de indivíduos e grupos, em todas as fases do ciclo vital com atuação nos serviços de saúde públicos ou privados, interferindo diretamente no processo saúde/doença.

4.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO DA ÁREA DE SAÚDE

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde/doença.

- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
- Realizar trabalho de equipe, correlacionando conhecimentos de várias áreas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar.
- Aplicar as normas de biossegurança.
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde ambiental.
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário.
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente.
- Aplicar as normas de saúde e segurança do trabalho.
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- Identificar e utilizar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registrar ocorrências e serviços prestados, de acordo com exigências do campo de atuação.
- Prestar informações aos usuários do sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- Participar na coleta e organização de informações relacionadas ao sistema de saúde.
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

4.2 COMPETÊNCIAS TÉCNICAS, DE GESTÃO E SOCIAIS ESPECÍFICAS DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- Participa do planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem.
- Desempenha ações de enfermagem, inclusive a pacientes em estado grave, nos níveis de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde de indivíduos e/ou grupos sociais, excetuando-se os cuidados a pacientes com risco de vida;
- Participa da prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;

- Participa da prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar e danos físicos decorrentes da assistência à saúde;
- Atua nos programas de higiene e segurança no trabalho, de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- Participa de programas e atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- Participa da implementação de programa de vigilância à saúde;
- Desempenha atividades de atenção à saúde realizando procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão na Unidade Básica de Saúde e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros);
- Participa de programas/projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Executa comunicação efetiva e relacionamento interpessoal, com a equipe multiprofissional e interdisciplinar com estratégias de regulação emocional, resolução de problemas;
- Agrega e articula conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, necessário a organização do processo de trabalho contribuindo para a qualidade do cuidar em enfermagem;
- Desempenha atividades profissionais com responsabilidade e competência, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos.

Desse modo, para atender às exigências educacionais e desafios do mundo do trabalho, os profissionais de nível técnico em enfermagem deverão receber formação ampla, constituída por competências gerais e específicas que lhes permitam progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem para acompanhar as transformações da área da saúde/enfermagem com senso crítico, autonomia intelectual e compromisso com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

4.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional Técnico em enfermagem, no exercício de suas atribuições, estará capacitado a atuar sob a supervisão do Enfermeiro nos serviços de saúde públicos ou privados, incluindo unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família, hospitais, policlínicas; unidades de pronto-atendimento, clínicas, consultórios médicos, laboratórios de análises clínicas, unidades de diagnóstico, programas governamentais de saúde, instituições e casas de ressocialização, domicílio e outros espaços comunitários como escolas, creches, spas, abrigo e repouso, associações, dentre outros.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso técnico em enfermagem se apresenta em módulos, que se integram e se articulam aos diversos campos dos saberes de modo a propiciar ao estudante a construção do seu conhecimento.

Na perspectiva de desenvolver um currículo onde haja articulação entre a teoria e a prática, a proposta curricular terá momentos de concentração e de dispersão como estratégia facilitadora a proporcionar a compreensão do cotidiano do processo de trabalho do técnico em enfermagem. A Formação Técnica de Nível Médio em Enfermagem está estruturada com uma carga horária de 1630 horas, distribuídas em três módulos, conforme apresentado a seguir:

Módulo 1: núcleo comum aos cursos técnicos da Escola de Saúde, saúde, área da saúde, denominado Básico de Saúde, com carga horária de 330 horas, com respectivos componentes curriculares.

Módulo 2: núcleo específico da enfermagem, com carga horária de 790 horas, contemplando os Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem e Enfermagem nos Ciclos de Vida. Estão inseridos, neste módulo, os Estágio Supervisionados I com 75 horas, II com 100 horas e estágio supervisionado III com 120 horas.

Módulo 3: núcleo específico da enfermagem, com carga horária de 510 horas, contemplando Enfermagem em Saúde Coletiva e Cuidado a Pessoas em Estado Grave, com seus respectivos

componentes curriculares. Está inserido, neste módulo, o estágio supervisionado IV, com 105 horas, o qual, somado aos demais, totaliza 400 horas de estágio supervisionado.

5.2 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem Natal/RN, 2021.

Módulos		Componente Curricular	CH
Módulo 1 330h	Básico de Saúde	Saúde e sociedade	45
		Saúde e segurança no trabalho	50
		Processo de trabalho em saúde	60
		Biossegurança nas ações de saúde	30
		Informação e Informática em Saúde	45
		Primeiros socorros	40
		Ato de ler e escrever	30
		Políticas de saúde	30
Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem	Processo de trabalho em Enfermagem	55	
	Biossegurança nas ações de Enfermagem I	30	
	Semiotécnica em Enfermagem I	145	
	Estágio Supervisionado I	75	
Módulo 2 790h	Enfermagem nos Ciclos de Vida	Atenção à saúde do adulto e idoso em clínica médica	60
		Atenção à saúde do adulto e idoso em clínica cirúrgica	50
		Estágio Supervisionado II	100
		Atenção em saúde mental	50
		Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem	60
		Atenção à saúde da criança e adolescente	40
		Estágio Supervisionado III	120
Enfermagem em Saúde Coletiva	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	80	
	Atenção Primária à Saúde	60	
Módulo 3 510h	Cuidado a Pessoas em Estado Grave	Biossegurança nas ações de Enfermagem II	30
		Semiotécnica em Enfermagem II	40
		Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência	40
		Atenção ao adulto em estado grave	80
		Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal	30
		Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave	45
		Estágio Supervisionado IV	105
CARGA HORÁRIA TOTAL			1630

5.3 ITINERÁRIO FORMATIVO

Para garantir uma formação de qualidade e compromisso social a fim de garantir o itinerário formativo, diversificado e atual. Desse modo, o itinerário foi construído a partir de um conjunto de etapas composto por componentes curriculares estruturados, distribuídos e articulados em módulos, organizados sequencialmente, com o propósito de formar um profissional com conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções.

5.4 FLUXOGRAMA DO CURSO

O curso técnico em Enfermagem na modalidade concomitante ofertado pela Escola de Saúde, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem duração de cinco semestres, perfazendo um total de 1630 horas. O detalhamento do fluxo e a duração do curso são representados na Figuras 01 e quadro 01.

Figura 1 - Fluxograma itinerário formativo



5.5 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A ESUFRN trabalha a formação do cidadão em uma concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações do mercado. Adota, para tanto, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, em uma perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor compreensão da sociedade e de suas diversidades. Vislumbra um técnico preparado para prestar um serviço que atenda à integralidade do cuidado à saúde como um direito de cidadania.

Nesta perspectiva, este PPC compreende a Educação Profissional como

[...] uma das formas possíveis de diversificação, que atende a contingência de milhares de jovens que têm o acesso ao trabalho em uma perspectiva mais imediata. Parte desses jovens, por interesse ou vocação, almejam a profissionalização neste nível, seja para exercício profissional, seja para conexão vertical em estudos posteriores de nível superior. Outra parte, no entanto, necessita para prematuramente buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem subsistência (BRASIL, 2013, p. 214).

O PPC também considera os saberes e as experiências incorporados, superando a tradicional e ultrapassada redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto meramente operacional, simplificado e linear, através de uma formação plena de um profissional ético, crítico e criativo, com ferramentas que os permita enfrentar o mundo do trabalho atual.

Desse modo, pretende-se seguir as orientações das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica, considerando que

O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição e rede de ensino em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica e das respectivas saídas intermediárias correspondentes às etapas de qualificação profissional técnica, e da especialização profissional técnica, que compõem o correspondente itinerário formativo do curso técnico de nível médio (BRASIL, 2021, p.8).

Além disso, os direcionamentos presente neste PPC são norteados a partir da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem o papel centrado na perspectiva da formação integral e cidadã do trabalhador da saúde. Para tanto, a formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos da educação profissional técnica com dimensões humanas integradas em uma organização curricular na perspectiva do trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2021).

5.6 ORGANIZAÇÃO INTERNA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A Organização Interna dos Componentes Curriculares está de acordo com a Seção V, 45-49 da Resolução 050/2020, contendo: identificação do componente curricular; identificação do módulo; carga horária; forma de oferta presencial, objetivo geral; competência(s) do perfil profissional relacionada(s) ao Componente Curricular; Conhecimentos; Habilidades; Valores; Atitudes; bibliografia básica e complementar, conforme a seguir:

5.6.1 Componentes curriculares do Módulo I

MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e Sociedade
CARGA HORÁRIA: 45 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS
Conhecer a formação, identidade e condições de vida e saúde do povo brasileiro no contexto político, social e cultural.

COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE
Reconhecer as identidades étnico-raciais e de gênero na formação do povo brasileiro, compreendendo a relação homem/natureza/cultura no processo saúde-doença; Compreensão da relação homem e sociedade e suas diferentes capacidades de interação social; Compreensão do processo de saúde e doença na população e sua repercussão no cuidado em saúde.

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Concepção da formação do povo brasileiro e suas identidades étnico-raciais, em especial a matriz indígena e a matriz afro; Compreensão do processo saúde-doença ao longo da história; Determinantes sociais da saúde (DSS) e Desigualdades sociais em saúde; Direitos humanos e sua relação com a construção da cidadania; Conceito de Estado, políticas públicas e políticas sociais, com ênfase na atuação da sociedade para a construção de políticas sociais de saúde; Iniquidades étnico-raciais e de gênero: a luta por equidade e justiça social; Promoção da saúde como estratégia de mobilização social para a melhoria

da qualidade de vida.

HABILIDADES, VALORES E ATITUDES
--

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar a diversidade do povo brasileiro com as identidades étnico-raciais e de gênero. Identificar a produção de saúde associada às condições de vida e de trabalho de indivíduos e coletividades; Discutir a atuação do Estado e das políticas públicas e políticas sociais na organização da sociedade e dos serviços de saúde; Reconhecer as desigualdades sociais em saúde e contribuir para a construção de um sistema de saúde público, gratuito e de qualidade. |
|---|

EMENTA

Formação do povo brasileiro. Identidades étnico-raciais e de gênero. Estado, políticas públicas e sociais. Direitos humanos e cidadania. Determinantes sociais de saúde. Processo saúde e doença.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ALMEIDA, A. C. A cabeça do brasileiro . Rio de Janeiro: Record, 2007.
--

BOSCHETTI, I.; <i>et al.</i> Política social no capitalismo: tendências contemporâneas . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
--

CNDSS. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MONTEIRO, S.; VILLELA, W. Estigma e Saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

PERICÁS, L.B.; SECCO, L. Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados . São Paulo: Boitempo, 2014.

PINZANI, A.; REGO, W.L. Vozes do bolsa família: autonomia, dinheiro e cidadania . São Paulo: Unesp, 2013.
--

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, M. O espaço do cidadão . 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
--

COMPLEMENTAR

BARATA, R.B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde . Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009.
--

BASTOS, J.L.; FAERSTEIN, E. Discriminação e saúde: perspectivas e métodos . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

MÓDULO I: Básico em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR: Processo de Trabalho em Saúde

CARGA HORÁRIA: 60 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Abordar os aspectos históricos e a importância do processo de trabalho em saúde. |
|--|

COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE
--

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução histórica do trabalho na sociedade e na saúde - dimensões e tecnologias do trabalho em saúde. • Conhecer a importância do trabalho em equipe, da Interprofissionalidade e da |
|---|

colaboração, da teoria da comunicação e do relacionamento interpessoal para a prestação do cuidado integral.

BASES TECNOLÓGICAS CONHECIMENTO

- Evolução histórica do trabalho na sociedade, conceito Marxista de trabalho, dimensões do trabalho (histórica e ontológica);
- Conceitos básicos sobre o trabalho: divisão social do trabalho, divisão técnica do trabalho em saúde e suas implicações na formação dos trabalhadores, trabalho assalariado, trabalho complexo, trabalho simples, trabalho concreto e trabalho abstrato, trabalho prescrito e trabalho real, trabalho produtivo para o capital, resgate da dimensão ontológica do trabalho em saúde.
- Processo de trabalho em Saúde e suas tecnologias (materiais e não materiais), objetos, meios e finalidades.
- O cuidado: conceito (Heidegger e Gadamer)
- O trabalho em equipe no processo de trabalho em saúde: tipologia, interprofissionalidade e colaboração; quando um grupo se torna uma equipe; a finalidade do trabalho em equipe;
- Relacionamento interpessoal no trabalho em saúde: fatores psicológicos no PTS;
- Comunicação: conceitos teóricos sobre comunicação, elementos do processo de comunicação, variáveis na comunicação, funções da comunicação, ruídos na comunicação, modos de comunicação.

HABILIDADES, VALORES E ATITUDES

- Correlacionar o processo de trabalho em saúde, com outros processos de trabalho, compreendendo a sua especificidade;
- Identificar a organização do processo coletivo de trabalho na saúde: objetos meios e finalidades;
- Trabalhar em equipe em prol da integralidade do cuidado;
- Interagir com a equipe de trabalho tomando por base os princípios das relações interpessoais e da comunicação na prestação do cuidado.

EMENTA

Estudo do processo de trabalho e sua evolução histórica na sociedade e na saúde. Estudo do processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. Estudo do trabalho em equipe. Estudo da comunicação e do relacionamento interpessoal.

REFERÊNCIAS

- Ramos MN. Conceitos Básicos Sobre O Trabalho. In. Fonseca, A.F; Stauffer. A. B. (Org) O Processo Histórico do Trabalho Em Saúde. Rio De Janeiro: Epsjv/Fiocruz, 2007.211p.
- Peduzzi M, Silva AM da S, Lima, MAD da S. Enfermagem Como Prática Social e Trabalho em Equipe. In. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Soares, Cássia Baldini e Campos, Célia Maria Sivalli (orgs) Cianciarullo, Tamara (coord. da série). Barueri SP: Manole, 2013.
- Silva, MJPS. O Aprendizado da Linguagem Não Verbal. In: Stefanelli, MC; Carvalho, EC. (Orgs.). A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP). Manole, 2012.P.50-64.
- Silva, Mjps. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação Nas Relações Interpessoais Em Saúde. São Paulo. Edições Loyola, 7ed. 2010. 133p
- Stefanelli, MC. Conceitos Teóricos Sobre Comunicação. In: Stefanelli, MC; Carvalho, EC. (Orgs.). A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP). Manole, 2012.P.29-49.

- Stefanelli, MC. Introdução À Comunicação Terapêutica. In: Stefanelli, Mc; Carvalho, Ec. (Orgs.). A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP). Manole, 2012. P.65-76.
 - Brasil, Ministério da Saúde. O processo de trabalho em saúde. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde/Fiocruz, 2005.
 - Peduzzi M, Oliveira MA de C, Silva JAM da, Agreli HLF, Miranda Neto MV de. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. In: Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria. Barueri: Manole; 2016.
 - Previato GF, Baldissera VDA. Communication in the dialogical perspective of collaborative interprofessional practice in Primary Health Care. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1535-47.
- Cecílio, Luiz Carlos de Oliveira. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 545-555, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500007&lng=en&nrm=iso>. access on 17 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500007> TOLSTÓI, L. A morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre: L&PM Pockt, 2008.

MÓDULO I: Básico em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR: Biossegurança nas Ações de Saúde
--

CARGA HORÁRIA: 30 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Estudar os riscos decorrentes das atividades profissionais e suas formas de prevenção e controle no ambiente de trabalho e na coletividade. |
|---|

COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE
--

Desenvolver ações de saúde que previnam e controlem a transmissão de doenças infecciosas, aplicando normas biossegurança com vistas a proteger a saúde do profissional, do cliente e da equipe de trabalho
--

BASES TECNOLÓGICAS /CONHECIMENTO

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Microbiologia e parasitologia: principais microrganismos, características dos meios de transmissão: bactérias, vírus e fungos. • Princípios gerais de Biossegurança. • Prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). • Terminologias em Biossegurança: assepsia, antisepsia, desinfecção, contaminação, esterilização, infecção, colonização. • Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde (RSS). • Higienização de mãos: resgate histórico, importância e principais técnicas. • Norma Regulamentadora 32 (NR 32). • Acidentes com exposição a material biológico: prevenção e principais condutas pós-exposição. |
|---|

HABILIDADES, VALORES E ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar agentes infecciosos, associando a transmissão de doenças ao modo de vida da população; • Reconhecer as doenças infecciosas e infectocontagiosas e as cadeias de transmissão; • Conhecer as principais medidas para prevenir a disseminação de microrganismos, evitando a cadeia epidemiológica das infecções; • Identificar as formas de controle dos agentes infecciosos. <p>Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos e fluidos biológicos, físico-químicos e radioativos, segundo as normas preconizadas pelos órgãos reguladores;</p>
EMENTA
<p>Noções básicas de microbiologia e parasitologia. Princípios gerais da Biossegurança. Medidas de prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde. Norma Regulamentadora 32. Conduta pós-exposição biológica.</p>

REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p>
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília: ANVISA, 2004.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília: ANVISA, 2009.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. Brasília: ANVISA, 2009.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2007.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Protocolo de manejo clínico desíndrome respiratória aguda grave: SRAG. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 306. Brasília: ANVISA, 2004.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Riscos Biológicos. Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora nº 32. Brasília, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.204, de 20 de outubro de 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para laboratório de Saúde Pública. Brasília (DF): Ministério da Saúde, . 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Brasília (DF): ANVISA, 2005.</p>

DESTRA, A.S.; *et al.* Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. In: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. São Paulo: UNIFESP. 2004.

MÓDULO I: Básico em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e segurança no trabalho

CARGA HORÁRIA: 50 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS

- Estudar sobre os aspectos relacionados a saúde e segurança no ambiente do trabalho.

COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE

Conhecer a área da Segurança e Saúde no Trabalho, assumindo postura de promoção e proteção da saúde individual e coletiva no ambiente de trabalho.

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO

- O trabalho e o ser humano; Ética no mundo do trabalho; Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora; Saúde e Segurança no Trabalho: órgãos governamentais; Riscos ocupacionais. Mapa de risco; Epidemiologia da morbidade no trabalho; Equipamentos de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletiva: tipo, uso e legislação pertinente; Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: tipo, causas, prevenção e procedimentos legais; Legislação trabalhista e previdenciária; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Exames ocupacionais. Códigos e símbolos em Saúde e Segurança no Trabalho; Prevenção e combate ao princípio de incêndio, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situações de sinistro.

HABILIDADES, VALORES E ATITUDES

- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os EPIs e EPCs;
- Utilizar e operar equipamentos e ferramentas de trabalho dentro dos princípios de segurança;
- Conhecer legislação trabalhista e previdenciária.
- Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao princípio de incêndio.

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais em Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação trabalhista e previdenciária. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Acidentes do trabalho. Riscos ambientais. Mapa de risco. Equipamentos de Proteção Individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Doenças ocupacionais. Prevenção e combate a princípio de incêndio e condutas gerais em situações de sinistro.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CAMPOS, A. **CIPA:** Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22 ed. SENAC: São Paulo, 2014.

GALLO, S. **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia. 11 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 ago. 1943.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 25 de julho de 1991.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Panorama da previdência social brasileira**. 3. ed. Brasília: Ministério da Previdência Social, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51.

MÓDULO I: Básico em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR: Informação e Informática em Saúde

CARGA HORÁRIA: 45 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS

- Compreender a importância do uso da tecnologia da informação na administração, no ensino, na pesquisa e em saúde/enfermagem;
- Conhecer a principal ferramenta de informática – o computador e seus periféricos, bem como ambientes e sistemas operacionais;
- Conhecer e utilizar programas de edição de texto, planilha eletrônica, softwares de apresentação;
- Conhecer sobre o processo de navegação em rede (Internet) e pesquisas nas principais bases de dados em saúde.

COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE

- Desenvolver atividades na área da saúde, fazendo o uso potencial dos recursos de tecnologia da informação, reconhecendo-se como partícipe do processo e usuário do meio informacional

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO

- Introdução à tecnologia da informação e a importância do seu uso na geração de informações na área da saúde; Introdução à informática: hardware e software; Sistema operacional: Funções básicas; Redes de computadores: Internet – serviços (World Wide Web; acesso a dados e informações em saúde, dentre outras aplicações inerentes à área da saúde etc.); Software de edição de texto; Software de apresentação; Software de planilha eletrônica.

HABILIDADES, VALORES E ATITUDES

Compreender a importância da informática, seus fundamentos e aplicações na área de saúde; Conhecer as tecnologias que proporcionam integração das informações num menor espaço de tempo; Perceber o poder da informática, como uma ferramenta ideal para o

armazenamento, processamento, análise e disseminação da informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional; Identificar os componentes básicos de um computador: dispositivos de entrada, processamento, saída e armazenamento; Identificar os diferentes tipos de software: sistemas operacionais e aplicativos; Entender os principais serviços disponíveis na Internet: Bases de dados de informações em saúde; Usar software aplicativos: Editor de textos, apresentações e planilha eletrônica; Compreender a importância destes aplicativos na elaboração de documentos para disseminação de informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional.

EMENTA

Noções de tecnologia da informação, definições e aplicações. Conceitos básicos de informática (Hardware e Software), Introdução ao uso de sistemas operacionais (Windows); editor de texto, planilha eletrônica, softwares de apresentação, noções básicas de utilização da Internet (bases de informações em saúde).

REFERÊNCIAS

SILVA, M.G. **Informática:** Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel. 10 ed. São Paulo: Érica. 2008.
 SILVA, M.G. **Informática:** terminologia básica. Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 1 ed. São Paulo: Érica. 2006.
 VINCENT, B.R.L. **Internet:** Guia para profissionais de saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MÓDULO I: Básico em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR: Primeiros Socorros

CARGA HORÁRIA: 40 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS

- Abordar as boas práticas nos primeiros socorros.

COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE

- Atua na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito.

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO

Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros; princípios gerais de primeiros socorros; avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento; Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos; Envenenamento por animais peçonhentos; estados de choque; Corpos estranhos; afogamento; imobilização de luxações, entorses e fraturas; Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

HABILIDADES, VALORES E ATITUDES

- Desenvolver atividades educativas junto aos indivíduos, famílias e comunidades, visando à prevenção de acidentes na rua, no lar e no trabalho.
- Prestar Primeiros Socorros a vítimas de acidentes, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento.

- Providenciar socorro médico e realizar imobilizações e transporte da vítima para os serviços, de acordo com a complexidade.

EMENTA

Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento. Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos. Acidentes por animais peçonhentos. Estados de choque. Corpos estranhos. Afogamento. Imobilização de luxações, entorses e fraturas. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

CHAPLEAU, W. **Manual de emergências – um guia para primeiros socorros**. São Paulo: Elsevier, 2008.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Barueri; Manole, 2010.

HAFEN, B.Q.; *et al.* **Guia de Primeiros Socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

NORO, J. **Manual de Primeiros Socorros**. São Paulo, 2006.

COMPLEMENTAR

BELLUOMINI, H.E. Conhecimento sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 12, n. 45, p. 82-96, 1984.

BRASIL. Ministério da saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGENCIA MÉDICA. Manual de Suporte Básico de Vida Adulto. Disponível em: https://esocvp.org/uploads/manuais/manuais_Manual%20Formando%20SBV%20INEM%20052018.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

MÓDULO I: Básico em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR: Ato de ler e escrever

CARGA HORÁRIA: 30 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVO GERAL

- Discutir a importância da leitura e da escrita na prática profissional.

COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE

- Desenvolve a capacidade crítica e reflexiva da realidade de modo a contribuir na interpretação e elaboração de textos técnicos.

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Ato de ler: relação entre leitura do mundo e leitura da palavra; Leitura e interpretação de textos; Sumarização de textos: técnicas de fichamento; resumo e resenha; Busca de literatura técnica e científica em bases de dados; Produção de textos com base na literatura: técnicas de transcrição; Normalização de apresentação de trabalhos científicos.

HABILIDADES, VALORES E ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar leitura crítica de textos. • Produzir textos, segundo a normalização dos trabalhos científicos. • Realizar levantamento bibliográfico em bibliotecas virtuais (Biblioteca Virtual em Saúde).

EMENTA
Ato de ler: relação entre leitura do mundo e leitura da palavra. Leitura e interpretação de textos. Sumarização de textos: técnicas de fichamento; resumo e resenha. Busca de literatura técnica e científica em bases de dados. Produção de textos com base na literatura: técnicas de transcrição. Normalização de apresentação de trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS</p> <p>CARVALHO, M.R.S.; MEDEIROS, J.B.; MEDEIROS, R. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal, RN: EDUFRRN, 2009.</p> <p>DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>ADLER, M.J.; DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Leitura e produção de textos: resumo. Brasília (DF): Ministério da educação, 2013.</p> <p>PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p>

MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Políticas de Saúde
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as políticas de saúde e sua relação com o contexto atual.
COMPETÊNCIAS DO PERFIL PROFISSIONAL RELACIONADA AO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das políticas de saúde no Brasil como um processo histórico, reconhecendo a organização e operacionalização do SUS no contexto atual e suas possibilidades de intervir na realidade local e nas condições de vida da população.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<p>A Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde; SUS: princípios, diretrizes e legislações estruturantes; Controle Social e Financiamento do SUS.</p> <p>A Regionalização da saúde.</p>
HABILIDADES, VALORES E ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história das políticas de saúde, identificando os principais momentos de construção do SUS. • Conhecer o Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, legislações estruturantes, formas de financiamento, controle social, analisando seus principais avanços, dificuldades e desafios. • Reconhecer a organização atual do Sistema Único de Saúde
EMENTA
<p>Antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. Legislações estruturantes do SUS. Controle Social e Financiamento do SUS. Regionalização da Saúde. Introdução a Redes de Atenção à Saúde.</p>
REFERÊNCIAS
<p>CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2006.</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. 93 p. (E-book). (Coleção Temas em Saúde).</p> <p>PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z., Silva, M. G. (Orgs). Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7. 508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 jun. 2011. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/brasil_sem_miseria/decreto_7508.pdf. Acesso em: 21 set. 2021</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011. Atualização em 2015.</p>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Centro de Educação e Assessoramento Popular. O SUS e a efetivação do direito humano à saúde. Passo Fundo: Saluz, 2017. 120p.
 PONTE C. F.; FALLEIROS, I. (Orgs). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010. 340p.

5.6.2 Componentes curriculares do Módulo II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem
COMPONENTE CURRICULAR: Processo de Trabalho em Enfermagem
CARGA HORÁRIA: 55 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Discutir o processo de trabalho em Enfermagem e as atuais mudanças no mundo do trabalho e reestruturação produtiva em saúde
COMPETÊNCIA
<p>Conhecer o conceito de Ética e Bioética, a lei do exercício profissional, o código de Ética em Enfermagem na organização do seu processo de trabalho. A evolução histórica da Enfermagem e a organização política e social no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.</p> <p>Compreender o processo de trabalho e as atuais mudanças no mundo do trabalho e reestruturação produtiva em saúde.</p>
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a lei do exercício profissional e o código de Ética da Enfermagem na prática profissional; • Empregar os princípios da ética e bioética na prestação dos cuidados de enfermagem; • Aplicar os conhecimentos sobre a História da profissão na formação de um pensamento crítico e reflexivo no cotidiano do trabalho; • Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde e da enfermagem. • Colaborar com a organização do processo de trabalho em saúde e Enfermagem;
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Legislação profissional: código de ética de Enfermagem e Lei do Exercício Profissional. • Ética e bioética na enfermagem; • Entidades de Enfermagem: ABEN, COREN, Sindicatos – Suas finalidades. • Aspectos históricos e sociais da Enfermagem no mundo, no Brasil e no RN. • Processo de Trabalho em Enfermagem: divisão técnica do trabalho. reestruturação produtiva na saúde. • Planejamento da assistência de Enfermagem; • Atuais mudanças no mundo do trabalho.
EMENTA
Ética e Bioética. Legislação profissional. Processo histórico e social de trabalho na Enfermagem no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Organização profissional. O processo de trabalho em Enfermagem e as atuais mudanças no mundo do trabalho e reestruturação produtiva em saúde. Planejamento na assistência de Enfermagem.
REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 09 jun. 1987.

CARRARO, T. E. **Enfermagem e assistência**: resgatando Florence Nightingale. 2.ed. Goiânia: AB, 1997.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 564/2017. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 06 dez. 2017.

CORTELA, M.S.; BARROS FILHO, C. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

GEOVANINE, T.; *et al.* **História da enfermagem**: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

GOMES, C.O.; *et al.* **Do sonho à realidade**: 50 anos da Escola de Enfermagem de Natal. Natal: EDUFRRN, 2006.

OGUISSO, T. **Trajectoria histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2007.

OGUISSO, T.; FREITAS, G.F. **Legislação de enfermagem e saúde**: histórico e atualidades. Barueri, SP: Manole, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2 : Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem
COMPONENTE CURRICULAR : Semiotécnica em Enfermagem I
CARGA HORÁRIA : 115 horas
MODO DE OFERTA : Presencial
OBJETIVOS
- Estudar e aplicar as Bases Teóricas e práticas dos procedimentos de Enfermagem no cuidado individual e coletivo de saúde, observando os princípios científicos e éticos que norteiam a profissão.
COMPETÊNCIA
Reconhecer a atuação do técnico em enfermagem nos diferentes níveis de complexidade assistência em saúde. Aplicar princípios de relacionamento interpessoal na comunicação para a inserção dos pacientes nos serviços de saúde, com a pessoa assistida, familiares e equipe de trabalho; Aplicar os princípios científicos, éticos e de humanização no desenvolvimento de procedimentos de enfermagem relativos à promoção, proteção, recuperação e reabilitação das pessoas nos serviços de atenção à saúde.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos serviços de atenção à saúde: principais serviços oferecidos na rede; equipe multiprofissional de saúde e equipe de enfermagem, unidade de internação; preparo do leito; tipos de limpeza. • Processo de comunicação em saúde e relacionamento interpessoal. Tipos de prontuário. Princípios gerais para as anotações e registros de enfermagem. Humanização da assistência de enfermagem. • Preparação e acompanhamento da pessoa para realização de exames diagnósticos. Materiais necessários aos exames clínicos, gerais e especializados; • Medidas antropométricas: peso, altura e circunferência abdominal; preparo para o exame físico e posições para exames.

- Admissão, transferência e alta.
- Segurança do paciente.
- Sinais Vitais: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial e dor.
- Higiene pessoal e massagem de conforto.
- Aplicação de calor e frio como medidas terapêuticas;
- Atenção à necessidade de oxigenação;
- Alimentação e hidratação do cliente;
- Eliminação urinária;
- Eliminação intestinal;
- Processo de administração de medicamentos;
- Tratamento de feridas e curativos;
- Humanização da assistência de enfermagem no processo de finitude; preparo do corpo após a morte.

HABILIDADES

- Identificar os principais serviços de atenção a saúde e suas características;
- Estabelecer comunicação verbal e escrita para obter cooperação e efetividade nos cuidados realizados;
- Preparar e acompanhar a pessoa que será submetida a exames diagnósticos nos serviços de atenção à saúde;
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem no que compete ao técnico em enfermagem no que se refere ao conforto e segurança, alimentação/hidratação, eliminações, integridade da pele, preparo e administração de medicamentos pelos diversos métodos e vias;
- Prestar assistência à pessoa e familiares no processo de finitude. Cuidar do corpo após a morte, respeitando as crenças e tradições.

EMENTA

- Estudo da atuação do técnico em enfermagem na equipe de saúde, no processo de comunicação e no ambiente de saúde. Estudo de procedimentos de Enfermagem no cuidado individual e coletivo de saúde, observando os princípios científicos e éticos que norteiam a profissão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Universidade Federal de São Paulo. **Infecção relacionada à assistência à saúde**. São Paulo (SP): ANVISA, 2004.
- BRASIL. Brasília. **Medidas de prevenção de infecção relacionadas à assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Portaria nº 529, 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 abr. 2013.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Antropometria**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Conceitos gerais sobre**

- medicamentos.** Brasília: ANVISA, 2015.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 2003.
- CABRAL, I. E. **Administração de medicamentos.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002.
- CASSIANI, S. H. B. *et al.* **Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes.** São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
- ELLIOT, M.; LIU, Y. The nine rights of medication administration: an overview. **British Journal of Nursing**, London, v. 19, n. 5, p. 300305, 2010.
- FISCHBACH, F.; DUNNING III, M.B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GOMES, C.O.; *et al.* **Semiotécnica em Enfermagem.** Natal: EDUFRN, 2018.
- GUIMARÃES, M.C.S.S.; GEOVANINI, T. Coberturas e novas tecnologias para o cuidado de feridas. *In:* GEOVANINI, Telma. **Tratamento de feridas e curativos: abordagem multiprofissional.** São Paulo: Rideel, 2014. p. 189-215.
- JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- JORGE, S.A.; DANTAS, S.R. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas.** São Paulo: Atheneu, 2003.
- KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.I. **Fundamentos de enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MALACHIAS, M.V.B.; *et al.* 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, p.1-83, 2016.
- MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. **Curativos, estomia e dermatologia: uma abordagem multiprofissional.** São Paulo: Martinari, 2011.
- PERRY, A. G. **Guia completo de procedimento e competências de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PIERIN, A.M.G. **Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar.** Barueri (SP): Manole, 2005.
- PORTO, C.C. **Exame clínico: bases para a prática médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- PRADO, M.L.; GELBCKE, F. L. **Fundamentos de enfermagem.** 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- SILVA, G.T.R.; SILVA, S.R.L.P.T. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** São Paulo: Martinare, 2014.
- SMELTZER, S.C.B.; BARE, B.G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SOUSA, P. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras.** Rio de Janeiro (RJ): Martinari, 2014.
- STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. **A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem.** São Paulo: Manole, 2012.
- TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de enfermagem.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas básicas em enfermagem.** 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem
COMPONENTE CURRICULAR: Biossegurança nas Ações de Enfermagem I
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Discutir os meios de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde e as comunitárias a fim de prestar assistência e cuidado livre de riscos.
COMPETÊNCIA
Realizar procedimentos de enfermagem, assegurando um cuidado seguro, livre de riscos dos agentes biológicos, bem como promover a segurança dos profissionais de saúde e a esses agentes.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Riscos aos pacientes nos serviços de saúde e Segurança do paciente • Vigilância Epidemiológica das infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. • Histórico da prevenção e -controle das infecções nos serviços de saúde. • Mecanismos de vigilância das ocorrências das IRAS nos Serviços de Saúde e propostas de medidas de prevenção e controle. • Infecções mais frequentemente documentadas: Infecção do Trato Urinário; Infecção de Sítio Cirúrgico; Infecções de Corrente Sanguínea; Infecção do Trato Respiratório • Principais microrganismos envolvidos nas infecções relacionadas à assistência à saúde. • Principais Sites em epidemiologia hospitalar e controle de infecções. • Prevenção e controle de Infecções na assistência aos pacientes em condições especiais: neonato, queimados, renais e oncológicos. • Estratégias para melhorar a adesão à higiene das mãos nos serviços de saúde • Medidas e práticas para prevenir infecção no paciente com acesso venoso central e acesso venoso periférico. • Prevenção de surtos nos serviços de saúde: vigiando e implementando as precauções e isolamentos • Medidas e práticas para prevenir infecção de sítio cirúrgico • Medidas e práticas para prevenir infecção de trato urinário associada à sondagem vesical de demora e pneumonia associada à ventilação mecânica.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Proceder a higienização das mãos e o uso de equipamento de proteção individual (EPIs) e equipamento de proteção coletivo (EPCs), reconhecendo-os como procedimentos básicos no controle das infecções; • Descontaminar, limpar, preparar, esterilizar e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais, assim como utilizar técnica asséptica nos procedimentos invasivos, visando prevenir as contaminações no ambiente de trabalho e as infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS); • Utilizar procedimentos de precaução e isolamentos em situações específicas de controle de disseminação de microrganismos; • Realizar desinfecção do ambiente de trabalho. • Preparar e utilizar soluções químicas e ainda manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos com o intuito de quebrar a cadeia de transmissão das doenças; • Realizar prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar de todas as maneiras que estiverem ao seu alcance, inclusive fornecendo informações que sejam do interesse da CCIH.

- Cumprir com as normas de segurança do trabalho nos serviços de saúde, principalmente em relação aos agentes biológicos.
- Reconhecer os fatores de risco na transmissão ocupacional e utilizar os procedimentos recomendados em caso de exposição a materiais biológicos.

EMENTA

- Prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde e as comunitárias. Realizar procedimentos seguros. Prestar assistência e cuidado livre de riscos. Promover a segurança dos profissionais de saúde em relação aos agentes biológicos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Universidade Federal de São Paulo. **Infecção relacionada à assistência à saúde: módulo 5: risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento.** São Paulo (SP): ANVISA, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Medidas de prevenção de infecção relacionadas à assistência à saúde.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013b.
- BRASIL. Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. **Protocolo de uso de EPI: orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. RDC no 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 26 out. 2010a.
- BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº. 63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 26 nov. 2011a.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha de proteção respiratória contra agentes biológicos para trabalhadores de saúde.** Brasília (DF): ANVISA, 2009b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.204, de 20 de outubro de 2010. Aprova norma técnica de biossegurança para laboratórios de saúde pública. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 21 out. 2010.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Riscos biológicos guia técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº. 32.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave – SRAG.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010b.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Pragmáticas Estratégicas. **Exposição a Materiais Biológicos.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. **Diário oficial da União,** Brasília, DF, 16 mar. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I
CARGA HORÁRIA: 75 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Vivenciar as primeiras experiências do cuidado de Enfermagem por meio das técnicas de curativos, Preparo e administrar medicamentos e cuidados gerais de enfermagem às pessoas nos serviços de saúde.
COMPETÊNCIA
<p>Aplicar os princípios científicos, éticos e de humanização no desenvolvimento de cuidados/procedimentos de enfermagem relativos à promoção, proteção, recuperação e estabilização dos usuários/pacientes nos serviços de atenção à saúde.</p> <p>Aplicar princípios de relações interpessoais na comunicação com a pessoa, familiares e equipe de trabalho;</p> <p>Identificar a atuação do técnico em enfermagem nos diferentes níveis de complexidade da assistência em saúde.</p>
CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos serviços de atenção à saúde: principais serviços oferecidos na rede; equipe multiprofissional de saúde e equipe de enfermagem, unidade de internação; preparo do leito; tipos de limpeza. • Processo de comunicação em saúde. Tipos de prontuário. Princípios gerais para as anotações e registros de enfermagem. Humanização da assistência de enfermagem. • Preparação e acompanhamento da pessoa para exames. Materiais necessários aos exames clínicos, gerais e especializados; • Medidas antropométricas: peso, altura e circunferência abdominal; preparo para o exame físico e posições para exames. • Procedimentos para admissão, transferência e alta. • Segurança do paciente. • Sinais Vitais: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial e dor. • Higiene pessoal e massagem de conforto. • Procedimentos e cuidados de enfermagem: • Aplicação de calor e frio como medidas terapêuticas; • Atenção à necessidade de oxigenação; • Alimentação e hidratação da pessoa; • Eliminação urinária; • Eliminação intestinal; • Preparo e administração de medicamentos; • Tratamento de feridas e curativos; • Humanização da assistência de enfermagem no processo de morte e morrer; preparo do corpo após a morte.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar e acompanhar a pessoa submetida a exames nos serviços de atenção à saúde; • Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem no conforto, segurança, respiração, alimentação, hidratação, eliminações, integridade da pele, preparo e administração de medicamentos pelos diversos métodos e vias; • Estabelecer comunicação verbal e escrita para obter cooperação e efetividade nos cuidados realizados;

- Prestar assistência à pessoa e familiares no processo de morte e morrer. Cuidar do corpo após a morte, respeitando as crenças e tradições.

EMENTA

Promover as primeiras experiências do cuidado de Enfermagem. Realizar curativo. Preparar e administrar medicamentos. Realizar cuidados gerais de enfermagem às pessoas nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Universidade Federal de São Paulo. **Infecção relacionada à assistência à saúde**. São Paulo: ANVISA, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Medidas de prevenção de infecção relacionadas à assistência à saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Portaria nº 529, 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 abr. 2013.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Conceitos gerais sobre medicamentos**. Brasília: ANVISA, 2015.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- CABRAL, I. E. **Administração de medicamentos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.
- CASSIANI, S.H.B.; *et al.* **Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes**. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2010.
- ELLIOT, M.; LIU, Y. The nine rights of medication administration: an overview. **British Journal of Nursing**, London, v. 19, n. 5, p. 300-305. 2010.
- FISCHBACH, F.; DUNNING, M. B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GOMES, C.O.; *et al.* **Semiotécnica em Enfermagem**. Natal (RN): EDUFRN, 2018.
- GUIMARÃES, M.C.S.S.; GEOVANINI, T. Coberturas e novas tecnologias para o cuidado de feridas. *In: GEOVANINI, T. Tratamento de feridas e curativos: abordagem multiprofissional*. São Paulo: Rideel, 2014. p. 189-215.
- JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- JORGE, S.A.; DANTAS, S.R. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.I. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MALACHIAS, M.V.B.; *et al.* 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, p.1-83, set. 2016.
- MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. **Curativos, estomia e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2011.

PARSONS, H.A. **Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios.** Manual de cuidados paliativos: ampliado e atualizado. 2. ed. São Paulo: ANCP, 2012.

PERRY, A.G. **Guia completo de procedimento e competências de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PIERIN, A.M.G. **Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar.** Barueri (SP): Manole, 2005.

PORTO, C.C. **Exame clínico: bases para a prática médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PRADO, M.L.; GELBCKE, F.L. **Fundamentos de enfermagem.** 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SILVA, G.T.R.; SILVA, S.R.L.P.T. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** São Paulo: Martinare, 2014.

SMELTZER, S.C.B.; BARE, B.G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOUSA, P. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras.** Rio de Janeiro (RJ): Martinari, 2014.

STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. **A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem.** São Paulo: Manole, 2012.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de enfermagem.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. **Técnicas básicas em enfermagem.** 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida
COMPONENTE CURRICULAR: Atenção à Saúde do Adulto e Idoso em Clínica Médica
CARGA HORÁRIA: 60 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
Ao término do componente curricular o aluno deverá ser capaz de: - Cuidar do adulto e idoso assistência de enfermagem a clientes adultos e idosos internados em unidades de clínicas médica acometidos por afecções agudas e crônicas em diferentes especialidades, abrangendo os diversos sistemas orgânicos, com vistas à cura e prevenção da doença e a promoção da saúde.
COMPETÊNCIA
• Reconhecer os aspectos fisiopatológicos que envolve o processo de adoecimento e prestar cuidados de enfermagem ao adulto e idoso.
HABILIDADES
• Prestar cuidados de enfermagem com qualidade, segurança e humanização; • Reconhecer as principais patologias e identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios fisiopatológicos no organismo do adulto e idoso; • Estabelecer comunicação terapêutica com o cliente, família e equipe;

- Manter a capacidade funcional do cliente, auxiliando na sua adaptação às limitações consequentes à doença;
- Ensinar ao cliente técnicas que promovam o autocuidado;
- Aplicar normas de segurança para o cliente em tratamentos especiais;
- Usar terminologia específica da área;
- Acolher e acompanhar o cliente portador de sequelas deformantes a grupos de apoio específicos;
- Atuar na promoção da saúde considerando os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do processo de envelhecimento.

CONHECIMENTOS

- Assistência de Enfermagem ao Cliente com alterações:
 - Sistema neurológico: Anatomia e fisiologia; Acidente Vascular encefálico (AVEi, AVEh) Aneurisma, Miastenia Gravis, Guillain Barré, Esclerose Múltipla – definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
 - Sistema cardiovascular: Anatomia e fisiologia; Hipertensão Arterial, Infarto Agudo do Miocárdio, ICC – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
 - Sistema respiratório: Anatomia e fisiologia; Pneumonias, DPOC-bronquite e enfisema, Asma – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
 - Sistema Digestório: Anatomia e fisiologia; Gastrite, Úlcera, Cirrose – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
 - Sistema endócrino: Anatomia e fisiologia; Diabetes mellitus, Hipertireoidismo, Hipotireoidismo, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
 - Sistema osteoarticular/muscular; Anatomia e fisiologia; Artrite; Febre Reumática; Osteomielite; Lúpus Eritematoso Sistêmico - LES; Esclerose Sistêmica; Fibromialgia; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
 - Sistema Urinário: Anatomia e Fisiologia; ITU; Urolitíase; Glomerulonefrite aguda (GNDA); Insuficiência Renal (IRA, IRC). Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
 - Sistema hematológico: Anatomia e fisiologia; Epidemiologia; anemia; Hemofilias; Hemotransfusão; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
 - Oncologia: câncer com maior incidência e mortalidade, tratamento clínico (quimioterapia e radioterapia), efeitos colaterais do tratamento.
- Epidemiologia e fisiologia do envelhecimento; principais doenças e agravos que acometem o idoso. Fatores de risco e prevenção para os acometimentos mais frequentes no idoso.

EMENTA

EMENTA: Estudo da assistência de enfermagem a clientes adultos e idosos internados em unidades de clínicas médica acometidos por afecções agudas e crônicas em diferentes especialidades, abrangendo os diversos sistemas orgânicos. Aspectos éticos na assistência de enfermagem. Assistência à família e cuidadores.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BULECHEK, G.M; DOCHTERMAN, J.; BUTCHER, H. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddart:** tratado de enfermagem medicocirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- KNOBEL, E.; ASSUNÇÃO, M.S.C.; FERNANDES, H.S. **Monitorização hemodinâmica no paciente grave.** São Paulo: Atheneu, 2013.
- KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D.F. **Terapia intensiva em enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2010.
- NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- PELLICO, L.H. **Enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- POTTER PA, P. A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.
- SMELTER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014.
- WOLD, G.H. **Enfermagem gerontológica.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COMPLEMENTARES:

- ALFARO-LEFEVRE, R.; THORELL, A.M.V. **Aplicação do processo de enfermagem:** um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- FOCHESATTO FILHO, L.; BARROS, E. **Medicina interna na prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2013.
- GUYTON, A.C; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados intensivos de enfermagem:** uma abordagem holística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida
COMPONENTE CURRICULAR: Atenção à Saúde do Adulto e Idoso em Situações Cirúrgica
CARGA HORÁRIA: 50 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Possibilitar ao aluno a prestação de assistência sistematizada de enfermagem ao cliente cirúrgico e discussão das diversas afecções agudas e crônicas, que necessitam de intervenção cirúrgica; conceitos, causas, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e cuidados de enfermagem nas unidades de centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e clínica cirúrgica, de acordo com os princípios éticos e humanísticos que regem a profissão de acordo com o contexto social, político, econômico e cultural em que o indivíduo e sua família estejam inseridos, tendo em vista as premissas do Sistema Único de Saúde.
COMPETÊNCIA

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais agravos à saúde do adulto e idoso que levam ao tratamento cirúrgico e desenvolver cuidados de enfermagem.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar do cliente e família no período perioperatório, de forma humanizada; • Realizar procedimentos de enfermagem nos períodos Pré, Trans e Pós-operatório; • Conhecer a estrutura física, organizacional, materiais e equipamentos da Unidade de Centro Cirúrgico (CC): • Conhecer as principais intervenções cirúrgicas; • Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia prevenindo possíveis complicações; • Identificar sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas; • Registrar ocorrências e cuidados prestados; • Operar materiais e equipamentos específicos
CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à enfermagem cirúrgica conceito, objetivos e princípios básicos; ● Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico (CC): Estrutura física e organizacional, fluxograma de pacientes, profissionais, materiais e equipamentos; ● Atribuições da equipe cirúrgica; material e equipamentos; ● Período pré-operatório: caracterização, assistência de enfermagem; ● Período transoperatório: caracterização, assistência de enfermagem; ● Período Pós-operatório: caracterização; assistência de enfermagem; prevenção de complicações; critérios de avaliação e alta em RPA; cuidados de Enfermagem com drenos, sondas e tubos. ● Assistência de Enfermagem nas principais intervenções cirúrgicas: <ul style="list-style-type: none"> - Sistema cardiovascular - Sistema respiratório - Sistema Digestório - Sistema Urológico - Ginecológica e da mama - Vascular periférica - Neurocirurgia
EMENTA
<p>EMENTA: Estudo das diversas afecções agudas e crônicas, que necessitam de intervenção cirúrgica; conceitos, causas, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e cuidados de enfermagem. Levar o estudante a desenvolver competências para oferecer uma assistência de enfermagem individualizada; tendo condições de relacionar teoria e prática, desenvolver raciocínio crítico para poder oferecer uma assistência com qualidade.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICA: BONFIM, I.M.; MALAGUTTI, W. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D.S.; SMELTZER, S.C.O. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FIGUEIREDO, N.M.A.; LEITE, J.L.L.; MACHADO, W.C.A. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2009. HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em clínica cirúrgica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008.</p>

MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

PELLICO, L. H. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ROTHROCK, J.C.A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SMELTER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2014.

TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. **SAE- Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LAB, 2011.

COMPLEMENTARES:

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SMELTZER, S.C.O. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FARRET NETO, A. **Angiologia para clínicos: diagnósticos e condutas práticas em angiologia, cirurgia vascular e angiorradiologia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem em clínica cirúrgica**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1999.

MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

MASON, M. A. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1976.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual cirurgias seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010.

PORTO, C.C.; PORTO, A.L. **Exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado II
CARGA HORÁRIA: 160 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
Desenvolver habilidades na assistência de enfermagem ao indivíduo, família e grupos. Implementação da assistência de enfermagem a pacientes internados em unidades de clínicas médica e cirúrgicas, acometidos por afecções em diferentes especialidades.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os aspectos fisiopatológicos que envolvem o processo de adoecimento e prestar cuidados de enfermagem ao adulto e idoso submetido a tratamento clínico e/ou cirúrgico. • Identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Estado e no País, relacionando as medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas através das ações de vigilância a saúde. • Desenvolver as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população; • Conhecer o processo imunológico e sua relação com a imunização e aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados de enfermagem ao cliente submetido a tratamento clínico e/ou cirúrgico.

- Estabelecer comunicação terapêutica com o cliente, família e equipe;
- Manter a capacidade funcional do cliente, auxiliando na sua adaptação às limitações consequentes à doença;
- Aplicar normas de segurança para o cliente em tratamentos especiais;
- Usar terminologia específica da área;
- Acolher e acompanhar o cliente portador de sequelas deformantes a grupos de apoio específicos;
- Atuar na promoção da saúde considerando os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do processo de envelhecimento.
- Conhecer e aplicar as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população no Brasil, estado e região;
- Conhecer os diversos sistemas de informações na área da saúde, compreendendo sua importância e aplicabilidade no processo de planejamento e organização das políticas públicas e de saúde;
- Identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das principais patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil;
- Reconhecer os principais mecanismos de defesa, resistência e os tipos de imunidade, reconhecendo a importância do sistema imunológico no desenvolvimento da promoção, prevenção e proteção específica às doenças imunopreveníveis;
- Conhecer o Programa Nacional de Imunização do Brasil, seu histórico e importância no controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis;
- Conhecer e aplicar as técnicas de administração, manuseio, conservação e transporte dos imunobiológicos utilizados na rotina dos serviços públicos de saúde;

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO

- Assistência de Enfermagem ao Cliente com alterações:
- Sistema neurológico: Anatomia e fisiologia; Acidente Vascular encefálico
- Aneurisma, Miastenia Gravis, Guillain Barré, Esclerose Múltipla – definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
- Sistema cardiovascular: Anatomia e fisiologia; Hipertensão Arterial, Infarto Agudo do Miocárdio, ICC – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
- Sistema respiratório: Anatomia e fisiologia; Pneumonias, DPOC -bronquite e enfisema, Asma – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
- Sistema Digestório: Anatomia e fisiologia; Gastrite, Úlcera, Cirrose – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
- Sistema endócrino: Anatomia e fisiologia; Diabetes mellitus, Hipertireoidismo, Hipotireoidismo, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
- Sistema osteoarticular/muscular; Anatomia e fisiologia; Artrite; Febre Reumática; Osteomielite; Lúpus Eritematoso Sistêmico - LES; Esclerose Sistêmica; Fibromialgia; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
- Sistema Urinário: Anatomia e Fisiologia; ITU; Urolitíase; Glomerulonefrite aguda (GNDA); Insuficiência Renal (IRA, IRC). Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.
- Sistema hematológico: Anatomia e fisiologia; Epidemiologia; anemia; Hemofilias; Hemotransfusão; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.
- Oncologia: câncer com maior incidência e mortalidade, tratamento clínico (quimioterapia e radioterapia), efeitos colaterais do tratamento.

- Epidemiologia e fisiologia do envelhecimento; principais doenças e agravos que acometem o idoso. Fatores de risco e prevenção para os acometimentos mais frequentes no idoso.
- Situação epidemiológica das doenças e agravos no Brasil, estados e região;
- Processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde;
- Sistema de informação em saúde: utilização e importância nas ações de planejamento e organização das ações de saúde;
- Aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil, medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas e o papel da assistência de enfermagem nesse processo;
- Sistema Imunológico: anatomia e fisiologia; Tipos de imunidade e relação com a imunização ativa artificialmente adquirida;
- PNI: Fundamentos imunológicos, orientações quanto às contraindicações e aos aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.

EMENTA

EMENTA: Conhecer o processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do adulto com afecções agudas e crônicas no atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em saúde. Políticas e práticas de imunização. Epidemiologia e clínica das doenças infecciosas e parasitárias de maior incidência e prevalência no Brasil, bem como o desenvolvimento e aplicação de habilidades na assistência de enfermagem ao indivíduo, família e grupos. Implementação da assistência de enfermagem a pacientes internados em unidades de clínicas médica e cirúrgicas, acometidos por afecções em diferentes especialidades. Admissão hospitalar; assistência ao paciente submetido a tratamento cirúrgico, no pré, trans e pós-operatório; conhecer e preparar pacientes para exames e cirurgias; identificar tipos de feridas operatórias e assistir ao paciente nas complicações pós-operatórias; conhecer sondas, drenos e cateteres; atuar no plano de alta hospitalar e executar cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Z.N. **SUS: sistema único de saúde**. São Paulo: Martinari, 2011.
- ALEXANDRE, L.B.S. **Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.
- BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SMELTZER, S.C.O. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- DUARTE, A.J.C. **Saneamento básico e suas repercussões sobre a saúde**. Natal: Secretaria Estadual de Saúde Pública, 1992.
- FIGUEIREDO, N.M.A.; LEITE, J.L.L.; MACHADO, W.C.A. **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2009.
- KAWAMOTO, E.E.; *et al.* **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.
- KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem em clínica cirúrgica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008.
- KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- KNOBEL, E.; ASSUNÇÃO, M.S.C.; FERNANDES, H.S. **Monitorização hemodinâmica no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- KNOBEL, E.; LASELVA, C.R.; MOURA JÚNIOR, D.F. **Terapia intensiva em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

- MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2012.
- MENDES, E.V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- PAIM, J.S.; *et al.* O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, 2011.
- PHILIPPI, M.L.S.; ARONE, E.M. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. 7. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004.
- PORTO, C.C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROTHROCK, J.C.A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
- SMELTER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2014.
- STEFANI, S.D.; BARROS, E. **Clínica médica: consulta rápida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. **SAE- sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LAB, 2011.
- WALDMAN, E.A.; ROSA, T.C. **Vigilância em saúde pública**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.
- WALTER, R.; KOCH, R M.; BARRA, C.R.R. **Saúde coletiva**. Curitiba: Século XXI, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida
COMPONENTE CURRICULAR: Atenção em Saúde Mental
CARGA HORÁRIA: 50 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Conhecer dos saberes e práticas da “loucura” através das épocas; políticas públicas de saúde mental e legislação em saúde mental no âmbito do sistema de saúde, reforma psiquiátrica brasileira; atuação dos serviços de saúde mental nas Redes de Atenção à Saúde; Rede de Atenção Psicossocial. Assim como, contribuir e atuar nos níveis de atenção de complexidade de saúde mental comunitária/territorial e Núcleos de Apoio ao Saúde da Família e apoio matricial e atenção psicossocial
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer conceitos, saberes e práticas de saúde mental ao longo das épocas; • Conhecer a organização das políticas e práticas de saúde mental e a atuação profissional nas ações e serviços de saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva da atenção psicossocial; • Conhecer as situações e as principais condições de susceptibilidade, risco e agravo à saúde mental: epidemiologia dos transtornos mentais; principais transtornos mentais: caracterização e terapêuticas aplicadas;

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a atuação do Técnico de Enfermagem na promoção da saúde mental, prevenção da doença mental, e no estímulo e realização de boas práticas de atenção psicossocial.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos, saberes e práticas sobre saúde mental ao longo das épocas; • Identificar a caracterização da história das políticas e práticas de saúde mental no Brasil; • Identificar e caracterizar os modelos tradicional e psicossocial de atenção em saúde mental; • Conhecer a sistematização e transversalidade da Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde; • Identificar susceptibilidades, riscos e agravo à saúde mental em indivíduos e coletividades inseridos em territórios diversos; • Identificar a semiologia dos transtornos mentais e conhecer as terapêuticas aplicadas; • Desenvolver e/ou participar de ações de promoção de saúde mental e de práticas de saúde mental, especialmente, a partir de saberes/fazerem no território; assim como, conhecer e atuar para o favorecimento do matriciamento em saúde mental na atenção básica.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • História e políticas de saúde mental; • Reforma Psiquiátrica brasileira; • Rede de Atenção Psicossocial; • Apoio Matricial em Saúde Mental, Núcleos de Apoio à Saúde da Família; • Conceituação e caracterização dos transtornos mentais; • Território e Atenção Psicossocial; • Atuação do Técnico de Enfermagem na promoção da saúde mental, prevenção da doença mental, reinserção, inclusão e atenção psicossocial.
EMENTA
<p>Conhecimento dos conceitos, saberes e práticas da “loucura” através das épocas; políticas públicas de saúde mental e legislação em saúde mental no âmbito do sistema de saúde; Reforma Psiquiátrica brasileira; atuação dos serviços de saúde mental nas Redes de Atenção à Saúde; Rede de Atenção Psicossocial; participação, contribuição e atuação do técnico de enfermagem nos níveis de atenção e níveis de complexidade de saúde mental; Saúde Mental comunitária/territorial; Núcleos de Apoio ao Saúde da Família e Apoio Matricial; Atenção Psicossocial.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS: AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. COSTA, C.M.; FIGUEIREDO, A.C. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. Textos de apoio em saúde mental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. RIBEIRO, M.S. Ferramentas para descomplicar a atenção básica em saúde mental. Juiz de Fora, MG: Ed UFJF, 2007. THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri (SP): Manole, 2010. TUNDIS, S.A.; COSTA, N.R. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Abrasco, 1994.</p> <p>COMPLEMENTARES: AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.</p>

- ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- BASAGLIA, F. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental em dados**: prevenção do uso de álcool e outras drogas em escolas e comunidades. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Lei federal da reestruturação dos serviços psiquiátricos no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 abr. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério Público do Rio Grande do Norte. Lei nº 5.281, de 19 de julho de 2001. Lei municipal da reestruturação dos serviços psiquiátricos em Natal. Natal: MPRN, 2011.
- PITTA, A. **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- ROCHA, R.M. **Enfermagem em Saúde Mental**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2018.
- SARACENO, B; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. **Manual de saúde mental**: guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec, 1994.
- VENTURINI, E. **A linha curva**: o espaço e o tempo da desinstitucionalização. Rio de Janeiro: Hucitec, 2016.
- ZANELLO, V; ANDRADE, A.P.M. **Saúde mental e gênero**: diálogos, práticas e interdisciplinaridade. Curitiba: Appris, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2 : Enfermagem nos Ciclos de Vida
COMPONENTE CURRICULAR : Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem
CARGA HORÁRIA : 60 horas
MODO DE OFERTA : Presencial
OBJETIVOS
- Desenvolver habilidades para prestar assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem nas afecções ginecológicas e prevenção de câncer; planejamento reprodutivo familiar; fecundação e desenvolvimento do embrião, feto e assistência ao pré-natal; parto e nascimento humanizado; assistência ao puerpério e ao recém-nascido e aleitamento materno
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados integrais de enfermagem ao adolescente e à mulher, considerando os aspectos humanos, políticos, éticos, sociais, culturais e científicos, visando o bem-estar e à melhoria da qualidade da atenção. • Reconhecer a importância da política de atenção ao homem nos serviços visando à promoção da saúde.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a política de atenção à saúde da mulher e do homem e os aspectos epidemiológicos, sociais e culturais. • Prestar cuidados de enfermagem à mulher no ciclo reprodutivo;

- Auxiliar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama.
- Participar de ações de promoção à saúde relacionadas à criança, ao adolescente a saúde da mulher;
- Auxiliar e orientar o atendimento à mulher/Homem no Planejamento Reprodutivo Familiar e no ciclo gravídico puerperal;
- Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher e a do adolescente.
- Atuar junto à gestante no acompanhamento pré-natal de baixo risco, realizando registro no cartão de gestante;
- Adotar boas práticas no processo de nascimento que favoreçam o empoderamento da mulher, bem como o parto humanizado;
- Apoiar e orientar a puérpera no aleitamento materno;
- Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido na sala de parto e alojamento conjunto;
- Atuar de modo acolhedor junto à mulher/filho, familiares/acompanhante e equipe de trabalho, com vistas à maternidade segura;
- Manusear equipamentos e materiais utilizados em centros ginecológicos e obstétricos, alojamentos conjuntos e unidades neonatais;
- Conhecer as políticas públicas voltadas para o homem.
- Auxiliar e orientar o atendimento ao homem sadio e com intercorrência.

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO

Bases Tecnológicas

- Aspectos epidemiológicos, políticos, sociais e culturais direcionados à mulher e ao homem;
- Políticas de atenção à Saúde da Mulher; Humanização do cuidado à mulher, ao homem e ao adolescente;
- Direitos sexuais e reprodutivos; Órgãos de identidade de proteção e orientação à mulher existentes na comunidade;
- Violência contra a mulher;
- Planejamento familiar e paternidade responsável;
- Resgatar o estudo da anatomia e fisiologia humana;
- Prevenção do câncer de colo de útero e de mama;
- Afecções ginecológicas - Vulvovaginites: Vaginose Bacteriana, Candidíase Vulvovaginal, Tricomoníase Genital; Infecções do Trato Urinário: Cistite; Fecundação e Desenvolvimento do embrião e feto
- Atenção em IST/AIDS.
- Gravidez, Pré-natal, Acolhimento, Diagnóstico de gravidez; modificações fisiológicas do organismo materno da gravidez;
- Parto e nascimento humanizado; maternidade segura;
- Puerpério normal, atenção a puérpera no domicílio;
- Assistência aos ciclos gravídicos e puerperal e no climatério;
- Atenção ao recém-nascido/Alojamento Conjunto/ Aleitamento materno: (importância e anatomia e fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação; cuidados gerais com a mama; vigilância a nutriz);
- Imunização do recém-nascido e mulher;
- Principais agravos que acometem a saúde do homem;
- Prevenção do câncer de próstata.

EMENTA

Atenção Psicossocial; Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem; Saúde do Homem; Afecções ginecológicas e prevenção de Câncer; Planejamento reprodutivo Familiar; Fecundação e desenvolvimento do embrião e feto; Assistência ao Pré-natal; Parto e Nascimento Humanizado; Assistência ao Puerpério e ao recém-nascido; Aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o aleitamento materno**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. **Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Atenção ao pré-natal de baixo risco: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Classificação de práticas no parto normal. In: Organização Mundial da Saúde. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Brasília: OMS, 1996. p. 35-38.
- BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: Relatório de Recomendação**. Brasília, 2016.
- BRASIL. **Assistência ao Parto e Nascimento: Diretrizes para o cuidado multidisciplinar**. Belo Horizonte; MS: 2015.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido: práticas de enfermagem**. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA DE SAÚDE

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida

COMPONENTE CURRICULAR: Atenção à Saúde da Criança e Adolescente

CARGA HORÁRIA: 40 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS

- Conhecer as políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente (prevenção da violência contra a criança e adolescente, política nacional de atenção integral à saúde da criança). Assim como prestar cuidados a criança e adolescente no crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência, testes de triagem neonatal, vitaminas e suplementação de ferro, promoção da alimentação saudável na infância e adolescência.

COMPETÊNCIA

- Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e adolescente.
- Conhecer as diferentes fases do crescimento e desenvolvimento infantil e adolescência.

<ul style="list-style-type: none"> • Desempenhar a função de agente educativo na promoção da saúde e na prevenção dos riscos à saúde da criança e do adolescente.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e ao adolescente. • Identificar as características do crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente. • Desenvolver cuidados de enfermagem na assistência à criança e ao adolescente. • Interagir com a equipe de saúde na assistência à criança e adolescente.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Saúde da criança e do adolescente políticas públicas. • Prevenção da violência contra a criança e o adolescente. • Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. • Família e sua relação com a criança. • Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. • Testes de triagem neonatal. • Alimentação saudável na infância e adolescência • Saúde Bucal. • Vitaminas e suplementação de ferro. • Prevenção de acidentes na infância e adolescência. • Abordagem de risco da criança na unidade de saúde: diarreia, desidratação, distúrbios respiratórios. • O hospital pediátrico: admissão, alta e óbito. • Procedimentos de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados. • Comunicação e o brincar terapêutico.
EMENTA
<p>Políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Prevenção da violência contra a criança e o adolescente. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. A família e sua relação com a criança e o adolescente. Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Testes de triagem neonatal. Vitaminas e suplementação de ferro. Promoção da alimentação saudável na infância e adolescência. Prevenção de acidentes na infância e adolescência. Abordagem de risco da criança na unidade de saúde: diarreia, desidratação, distúrbios respiratórios. O hospital pediátrico. Procedimentos de enfermagem à criança e adolescente hospitalizados. Comunicação e o brincar terapêutico.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário básico de vacinação. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21518-ministerio-da-saude-realiza-mudancas-no-calendario-de-vacinacao. Acesso em: 22 ago.2021.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da criança: passaporte para cidadania. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004.</p>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos - um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2 ed. 2 reimpr. Brasília, 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2018.
COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB, 2010.
FUJIMORI, E.; OHARA, C.V.S. Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. São Paulo: Manole, 2009.
HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
MONTEIRO, S.M. Prevenção de acidentes na infância e adolescência. 2012. Disponível em: https://oitavomed.files.wordpress.com/2012/01/aula-prevenc3a7c3a3o-acidentes-apost-2012.pdf . Acesso em: 25 ago. 2021.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III
CARGA HORÁRIA: 100 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Desenvolver habilidades em: atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem; pré-natal; parto e nascimento humanizado, puerpério e assistência ao recém-nascido. Atuar nos serviços de saúde mental nas Redes de Atenção à Saúde nos níveis de atenção e níveis de complexidade de saúde mental.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados integrais de enfermagem à criança ao adolescente à mulher e ao homem, considerando os aspectos humanos, políticos, éticos, sociais, culturais e científicos, visando o bem-estar e à melhoria da qualidade da atenção. • Desempenhar a função de agente educativo na promoção da saúde e na prevenção dos riscos à saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem. • Conhecer os contextos históricos, políticos, sociais e legislativos de saberes e práticas de psiquiatria e saúde mental, com inclusão da temática de álcool e outras drogas; • Conhecer os parâmetros para o exame do estado mental, os principais transtornos mentais, sua avaliação, registro e cuidados de enfermagem nas perspectivas da atenção individual e/ou coletiva com inserção da família e em Rede de Atenção Psicossocial. • Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e adolescente e as diferentes fases do crescimento e desenvolvimento infantil e adolescência. • Desempenhar a função de agente educativo na promoção da saúde e na prevenção dos riscos à saúde da criança e do adolescente.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos, saberes e práticas sobre saúde mental ao longo das épocas identificando a história das políticas e práticas de saúde mental no Brasil e os modelos tradicional e psicossocial de atenção em saúde mental; • Identificar susceptibilidades, riscos e agravo à saúde mental em indivíduos e coletividades inseridos em territórios diversos; • Identificar a semiologia dos transtornos mentais e conhecer as terapêuticas aplicadas;

- Desenvolver e/ou participar de ações de promoção de saúde mental e de práticas de saúde mental, especialmente, a partir de saberes/fazeres no território; assim como, conhecer e atuar para o favorecimento do matriciamento em saúde mental na atenção básica.
- Conhecer a política de atenção à saúde da mulher e do homem e os aspectos epidemiológicos, sociais e culturais.
- Prestar cuidados de enfermagem à mulher no ciclo reprodutivo;
- Auxiliar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama, participando de ações de promoção à saúde relacionadas à criança, ao adolescente e à mulher;
- Auxiliar e orientar o atendimento à mulher/Homem no Planejamento Familiar e no ciclo gravídico puerperal;
- Adotar boas práticas no processo de nascimento que favoreçam o empoderamento da mulher, bem como o parto humanizado apoiando e orientando a puérpera no aleitamento materno;
- Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido/ alojamento conjunto de modo acolhedor junto à mulher/filho, familiares/acompanhante e equipe de trabalho, com vistas à maternidade segura;
- Conhecer as políticas públicas voltadas para o homem.
- Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e ao adolescente.
- Desenvolver cuidados de enfermagem na assistência à criança e adolescente, identificando as características do crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente.
- Interagir com a equipe de saúde na assistência à criança e adolescente.

BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO

- História e políticas de saúde mental e a Reforma Psiquiátrica brasileira;
- Rede de Atenção Psicossocial e Apoio Matricial em Saúde Mental, Núcleos de Apoio à Saúde da Família;
- Conceituação e caracterização dos transtornos mentais;
- Atuação do Técnico de Enfermagem na promoção da saúde mental, prevenção da doença mental, reinserção, inclusão e atenção psicossocial.
- Aspectos epidemiológicos, políticos, sociais e culturais direcionados à mulher e ao homem - Políticas de atenção à Saúde da Mulher; Humanização do cuidado à mulher, ao homem e ao adolescente;
- Planejamento familiar e paternidade responsável;
- Estudo da anatomia e fisiologia humana;
- Fecundação e Desenvolvimento do embrião e feto
- Afecções ginecológicas - Vulvovaginites: Vaginose Bacteriana, Candidíase Vulvovaginal, Tricomoníase Genital; Infecções do Trato Urinário: Cistite; Prevenção do câncer de colo de útero e de mama; Atenção em IST/AIDS.
- Gravidez, Pré-natal, Acolhimento, Diagnóstico de gravidez; modificações fisiológicas do organismo materno da gravidez;
- Parto e nascimento humanizado; maternidade segura;
- Puerpério normal, atenção a puérpera no domicílio;
- Assistência aos ciclos gravídicos e puerperal e no climatério;
- Atenção ao recém-nascido/Alojamento Conjunto/ Aleitamento materno: (importância e anatomia e fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação; cuidados gerais com a mama; vigilância a nutriz);
- Principais agravos que acometem a saúde do homem;
- Prevenção do câncer de próstata.
- Estatuto da criança e do adolescente. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

- Família e sua relação com a criança.
- Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência.
- Testes de triagem neonatal.
- Prevenção de acidentes na infância e adolescência.
- Abordagem de risco da criança na unidade de saúde: diarreia, desidratação, distúrbios respiratórios.
- O hospital pediátrico.
- Procedimentos de enfermagem à criança e adolescente hospitalizados.

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades em: atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem; Pré-natal; Parto e Nascimento Humanizado; Puerpério e assistência ao recém-nascido; Aleitamento materno. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. A família e sua relação com a criança. Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Em saúde mental no âmbito do sistema de saúde; atuação dos serviços de saúde mental nas Redes de Atenção à Saúde; conhecer a atuação do técnico em enfermagem nos níveis de atenção e níveis de complexidade de saúde mental.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- BARROS, C.E.S.; INÁCIO, K.L.; PERIN, T. **Semiotécnica do recém-nascido**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- BARROS, D.C.; *et al.* **Alimentação do adolescente (cartilha)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário básico de vacinação**. 2013. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/vacinacao/calendario-nacional-de-vacinacao>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Departamento de Atenção Básica **Alimentação e nutrição para as famílias do Programa Bolsa Família: manual para os agentes comunitários de saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI - Atenção integrada as doenças prevalentes na infância**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança: passaporte para cidadania**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. **Promovendo o aleitamento materno.** 2. ed., revisada. Brasília (DF): Ministério da Saúde 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília (DF): Ministério da Saúde 2001.
- BRASIL. Classificação de práticas no parto normal. *In:* OMS. Organização Mundial da Saúde. **Assistência ao parto normal: um guia prático.** Brasília (DF): OMS, 1996. p. 35-38.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes.** Brasília (DF): Ministério da Saúde 2008.
- BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011.
- CHAUD, M.N.; *et al.* **O cotidiano da prática de enfermagem em pediatria.** São Paulo: Atheneu, 1999.
- CHAVES, L.D. A sistematização da assistência de enfermagem no cuidar do indivíduo. *In:* LEÃO, E. R.; CHAVES, L.D. **Dor 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem.** 2. ed. São Paulo: Livraria Martinari, 2007, p. 86-97.
- COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. **Manual de enfermagem em pediatria.** Goiânia: AB, 2002.
- COSTA, C.M.; FIGEIREDO, A.C. **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008.
- ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Textos de apoio em saúde mental.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- FIGEIREDO, N. M. A. **Cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido: práticas de enfermagem.** São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.
- GIRADE, H. A.; DIDONET, V. **O município e a criança de até 6 anos.** Brasília (DF): UNICEF, 2005.
- OLIVEIRA, E. F. **Manual de pediatria para o técnico de enfermagem.** João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2006.
- POSSO, M.B.S, **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2010.
- MONTEIRO, S.M. **Prevenção de acidentes na infância e adolescência.** 2012. Disponível em: <https://oitavomed.files.wordpress.com/2012/01/aula-prevencao3a7c3a3o-acidentes-apost-2012.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- REIBNITZ, K. S; PRADO, M.L **Enfermagem materno-infantil.** 2.ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997.
- RIBEIRO, M.S. **Ferramentas para descomplicar a atenção básica em saúde mental.** Juiz de Fora (MG): Ed. UFJF, 2007.
- SANTOS, L.E.S. **Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- SCHMITZ, E.M. **A enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 1989.
- SIGAUD, C.H.S.; VERÍSSIMO, M.L.Ó.R. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente.** São Paulo: EPU, 1996.
- SOUZA, A.L.T.M.; KAWAMOTO, E.E. **O neonato, a criança e o adolescente.** São Paulo: EPU, 2001.
- THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** Barueri (SP): Manole, 2010.
- TUNDIS, S.A.; COSTA, N.R. **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil.** Petrópolis: Abrasco, 1994.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

5.6.3 Componentes curriculares do Módulo III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 3: Enfermagem em Saúde Coletiva
COMPONENTE CURRICULAR: Epidemiologia e Vigilância em Saúde
CARGA HORÁRIA: 80 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Discutir a abordagem epidemiológica e assistencial em saúde coletiva como campo de conhecimento e de prática da enfermagem e conhecer o processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, sistemas de informação em saúde e vigilância em saúde.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil, relacionando as medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas através das ações de vigilância a saúde. • Capacidade de desenvolver as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população; • Conhecimento dos diversos sistemas de informações na área da saúde, no sentido de compreender sua importância e utilização no processo de planejamento e organização das políticas públicas e de saúde nos diferentes níveis de atenção a saúde; • Conhecimento sobre o processo imunológico e sua relação com a imunização e aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as formas de interação entre os seres vivos, a cadeia epidemiológica das doenças e o papel da epidemiologia na promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde; • Conhecer e aplicar as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população no Brasil, estado e região; • Conhecer os diversos sistemas de informações na área da saúde, compreendendo sua importância e aplicabilidade no processo de planejamento e organização das políticas públicas e de saúde nos diferentes níveis de atenção a saúde; • Identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das principais patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil e as diferentes formas de promoção, prevenção, controle e erradicação das mesmas. • Reconhecer os principais mecanismos de defesa, resistência e os tipos de imunidade, reconhecendo a importância do sistema imunológico no desenvolvimento da promoção, prevenção e proteção específica às doenças imunopreveníveis; • Conhecer o Programa Nacional de Imunização do Brasil, seu histórico e importância no controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis;

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar as técnicas de administração, manuseio, conservação e transporte dos imunobiológicos utilizados na rotina dos serviços públicos de saúde;
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Situação epidemiológica das doenças e agravos no Brasil, estados e região; • Processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde; • Sistema de informação em saúde: utilização e importância nas ações de planejamento e organização das ações de saúde; • Aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil, medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas e o papel da assistência de enfermagem nesse processo; • Sistema Imunológico: anatomia e fisiologia; Tipos de imunidade e relação com a imunização ativa artificialmente adquirida; • PNI: Fundamentos imunológicos, orientações quanto às contraindicações e aos aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.
EMENTA
<p>Abordagem epidemiológica e assistencial em Saúde Coletiva como campo de conhecimento e de prática da enfermagem. Processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em saúde. Políticas e práticas de imunização. Epidemiologia e clínica das doenças infecciosas e parasitárias de maior incidência e prevalência no Brasil. Enfoque de risco e qualidade de vida.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICA: AGUIAR, Z.N. SUS: sistema único de saúde. São Paulo: Martinari, 2011. ALEXANDRE, L.B.S. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. São Paulo: Martinari, 2012. ALEXANDRE, L.B.S.P. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. São Paulo: Martinari, 2012. KAWAMOTO, E.E.; <i>et al.</i> Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 1995. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2012. MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. PAIM, J. N.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. PAIM, J.S.; <i>et al.</i> O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, 2011. PHILIPPI, M.L.S.; ARONE, E.M. Enfermagem em doenças transmissíveis. 7 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004. RIO GRANDE DO NORTE. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria de Saúde Pública. Coordenadoria de Vigilância Sanitária. Saneamento básico e suas repercussões sobre a saúde. Natal: Subcoordenadoria de Saúde Ambiental, 1992. ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. Epidemiologia & saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. WALDMAN, E.A.; ROSA, T.C. Vigilância em saúde pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.</p>

WALTER, R.; KOCH, R.M; BARRA, C.R.R. **Saúde coletiva**. Curitiba: século XXI, 2002.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Cadernos de atenção básica**: controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Dengue**: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança. 4. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **HIV**: estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Preparação e resposta a introdução do vírus Chikungunya no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Febre de Chikungunya**: manejo clínico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (HPV) na atenção básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Programa Nacional de Controle da Tuberculose, Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais**. 4. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Normas técnicas de profilaxia da raiva humana**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. **Leptospirose**: diagnóstico e manejo clínico. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Orientações para utilização de teste rápido DPP HIV com amostra de fluido oral**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite viral C e coinfeções**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento da hepatite viral crônica B e coinfeções**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo Vírus Zika**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Rastreamento**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.

MÓDULO 3: Enfermagem em Saúde Coletiva
COMPONENTE CURRICULAR: Atenção Primária à Saúde
CARGA HORÁRIA: 60 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Conhecer as Principais características e tipos de Sistemas de Saúde universais adotados pelos modelos de atenção à saúde, atenção primária: conceitos e abordagens. política nacional de atenção básica, regiões e redes de atenção à saúde, o território e suas relações com a saúde coletiva; território, condições de vida e situação de saúde.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer no Sistema Único de Saúde (SUS) os modelos assistenciais e as Redes (Atenção, promoção e vigilância) que estruturam os serviços de Saúde. • Compreender as diferentes dimensões do território (política, social, ambiental cultural e subjetiva) na produção do processo saúde- doença e na gestão cuidado.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o SUS e sua relação com os modelos e as redes de atenção; • Identificar as principais características dos Sistemas de Saúde universais. • Conhecer os dispositivos governamentais de fortalecimento do sistema de saúde na atenção básica. • Relacionar o conceito de território com a promoção e vigilância em saúde, identificando-o como espaço de saber/fazer articulando às condições de vida e situação de saúde da população. • Conhecer as atribuições comuns a todos os profissionais e as específicas do técnico de enfermagem na ESF/AB. • Reconhecer a visita domiciliar como um instrumento de intervenção fundamental da estratégia de Saúde da Família e o domicílio como espaço ampliado do cuidado e acesso à saúde. • Desenvolver práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população • Realizar o cuidado de enfermagem regulamentado no exercício da profissão do TE no âmbito da unidade de saúde e quando necessário no domicílio e nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros). • Administrar vacinas de acordo com o calendário vacinal e normas técnicas recomendado pelo Programa Nacional de Imunização. • Identificar os eventos adversos pós-vacinais e realizar a notificação de tais eventos no âmbito da atenção básica.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • SUS, modelos assistenciais e as Redes de Atenção • Principais características e tipos de Sistemas de Saúde universais adotados pelos países (seguridade social; proteção social e sistema de proteção baseado na assistência). • Modelos de atenção à saúde. • Redes de Atenção à saúde: fundamentos, conceitos e elementos constitutivos. • Os novos dispositivos governamentais de fortalecimento do sistema de saúde na atenção básica. • Território em Saúde: <ul style="list-style-type: none"> • O conceito de território e suas relações com a saúde coletiva. • Território, condições de vida e situação de saúde • O território na Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família. • Processo de Territorialização em Saúde como método para identificação das condições de vida e situação de saúde.

- O Sistema de informação da atenção Básica (SISAB) sua importância e potencial para identificação das condições de vida e situações de saúde no território e como ferramenta para o planejamento local.
- Programa Nacional de Imunização (PNI):
- Eventos adversos das vacinas: condutas e tratamento.
- Ficha de notificação dos eventos adversos pós-vacinais.
- Protocolo, diretrizes e normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais.

EMENTA

Principais características e tipos de Sistemas de Saúde universais adotados pelos); Modelos de atenção à saúde ; Atenção primária : conceitos e abordagens. A política Nacional de Atenção Básica . Regiões e Redes de Atenção à saúde; O conceito de território e suas relações com a saúde coletiva; Território, condições de vida e situação de saúde. O processo de territorialização em saúde; O Sistema de informação da atenção Básica (SISAB). Educação em saúde na atenção básica . Visita domiciliar

REFERÊNCIAS

LIVROS:

- AGUIAR, Z.N. **SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- BARCELLOS, C. **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
- BARCELLOS, C.; ROJAS, L. Lugares e Transformações. In: PROFORMAR. **O território e a vigilância em saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2003.
- CAMPOS, G.W.S.; *et al.* Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In: CAMPOS, G.W.; *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. v. 1, p. 53-93.
- CAMPOS, G.W.S.; *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- GONDIM, G.M.M; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. p. 392-398.
- MENDES, E.V.; *et al.* Território: conceitos chave. In: Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo, Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993, p. 166-169.
- MENDES, R.; DONATO, A.F. Território: espaço social de construção de identidades e de políticas. In: **Curso técnico da área da saúde: habilitação profissional de técnico agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- PAIM, J. S. **O que é SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.
- PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A.G. **Cidadania no cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC, 2011.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo, EDUSP, 2009.
- SANTOS, M. **Espaço do cidadão**. 7ed. São Paulo: EDUSP, 2012.
- SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.
- STARFIELD, B. **Atenção primária de saúde: equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

ALBUQUERQUE, A.B.B.; BOSI, M.L.M. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1103-1112, mai. 2009.

ALVES, G.G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, Jan. 2011.

EGRY, E.Y.; FONSECA, R.M.G.S. A família, a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 233-239, set. 2000.

OGATA, M. N.; FRANÇA, Y. Atuação do auxiliar de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Acta Paul Enferm.** v. 23, n. 4, p. 506-511, 2010.

SHIMIZU, H.E.; *et al.* A prática do auxiliar de enfermagem do programa saúde da família. **Rev Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, p. 713-720, out. 2004.

SILVA, C.M.C.; *et al.* Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, ago. 2010.

PUBLICAÇÕES E NORMATIVAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DE INTERESSE PARA A ATENÇÃO BÁSICA

BRASIL. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família - ESF e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 out. 2011a

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **e-SUS atenção básica: sistema com coleta de dados simplificada: CDS**. Brasília, 2013.

BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 out. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jun. 2011b.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília. Ministério da Saúde, 2014.

MENDES, R.; DONATO, A. F. Território: Espaço Social de Construção de Identidades e de Políticas In: habilitação profissional de técnico agente comunitário de saúde: módulo In: **As práticas da saúde e o SUS – construindo alicerces para transformar: unidade II: novas práticas: ressignificando as necessidades em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Recursos Humanos. Centro de **Formação e Desenvolvimento dos Curso técnico da área da saúde**: habilitação profissional de técnico agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p. 59-68.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave
COMPONENTE CURRICULAR: Biossegurança as ações de Enfermagem II
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Conhecer os estudos das diretrizes e práticas da prevenção e controle de infecção na assistência aos pacientes vulneráveis em relação ao risco de desenvolver Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS).
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de aplicação das diretrizes e práticas de prevenção e controle de infecção na assistência aos pacientes vulneráveis quanto ao risco de desenvolver infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS).
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações, técnicas e procedimentos, utilizando os princípios da Biossegurança; • Aplicar técnicas e procedimentos que garantam a segurança dos pacientes quanto aos agentes biológicos, garantindo a segurança dos mesmos. • Desenvolver atitude que garanta a segurança dos pacientes quanto aos agentes biológicos diante dos procedimentos invasivos e a manutenção de seus dispositivos. • Conhecer os principais microrganismos causadores de IRAS. • Colaborar com o serviço de controle de infecção para a prevenção e o controle das IRAS. • Realizar medidas de prevenção e controle da infecção hospitalar fornecendo informações que sejam do interesse da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH; • Garantir um cuidado livre de riscos para desenvolver infecção aos pacientes com a imunidade baixa e demais barreiras de proteção suprimidas.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Riscos aos pacientes nos serviços de saúde e Segurança do paciente • Vigilância Epidemiológica das infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. -Histórico da prevenção e -controle das infecções nos serviços de saúde. -Mecanismos de vigilância das ocorrências das IRAS nos Serviços de Saúde e propostas de medidas de prevenção e controle. • Infecções mais frequentemente documentadas: Infecção do Trato Urinário; Infecção de Sítio Cirúrgico; Infecções de Corrente Sanguínea; Infecção do Trato Respiratório • Principais microrganismos envolvidos nas infecções relacionadas à assistência à saúde. • Principais Sites em epidemiologia hospitalar e controle de infecções. • Prevenção e controle de Infecções na assistência aos pacientes em condições especiais: neonato, queimados, renais e oncológicos. • Estratégias para melhorar a adesão à higiene das mãos nos serviços de saúde • Medidas e práticas para prevenir infecção no paciente com acesso venoso central e acesso venoso periférico.

<ul style="list-style-type: none"> ● Prevenção de surtos nos serviços de saúde: vigiando e implementando as precauções e isolamentos ● Medidas e práticas para prevenir infecção de sítio cirúrgico ● Medidas e práticas para prevenir infecção de trato urinário associada à sondagem vesical de demora e pneumonia associada à ventilação mecânica.
EMENTA
Estudo das diretrizes e práticas da prevenção e controle de infecção na assistência aos pacientes vulneráveis em relação ao risco de desenvolver Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS).
REFERÊNCIAS
AMECI. Associação Mineira de Epidemiologia e Controle de Infecções. Epidemiologia, prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde . Belo Horizonte: COOPMED, 2013.
ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática . Brasília: ANVISA, 2013b.
ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde . Brasília: ANVISA, 2013a.
ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde . Brasília: ANVISA, 2017.
ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde . Brasília: ANVISA, 2013c.
ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2013 – 2015) . Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
CARRARA, D.; STRABELLI, T. M. V. UIP, D. E. Controle de infecção: a prática no terceiro milênio . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave
COMPONENTE CURRICULAR: Semiotécnica em Enfermagem II
CARGA HORÁRIA: 40 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Resgatar os procedimentos de enfermagem observando os princípios científicos, éticos e de humanização no desenvolvimento do cuidado individual e coletivo de saúde a partir das experiências vivenciadas nas práticas em campo.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos do processo de comunicação escrita e verbal. • Aplicar princípios técnicos, científicos e éticos no desenvolvimento de cuidados/procedimentos de enfermagem individual e coletivo de saúde, relativos à promoção, recuperação e reabilitação das pessoas, acometidas de agravos à saúde.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Registrar adequadamente situações/cuidados/procedimentos de enfermagem observando os princípios gerais de registro, garantindo a continuidade da assistência. • Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem, na prevenção de complicações por imobilidade no leito, no conforto, segurança, higiene pessoal a paciente grave, nutrição

extra oral, eliminação urinária, tratamento de feridas e preparo e administração de medicamentos pelos diversos métodos e vias.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação nos serviços de saúde; Prontuário e registro de enfermagem (simulação de registro, baseado no SOAP) ● Higiene e conforto para doentes comprometidos; ● Eliminação urinária; ● Segurança do paciente; ● Nutrição extra-oral: sondagem e nutrição parenteral; ● Preparo e administração de medicamentos; prática de intradérmica e punção venosa com cateter sobre agulha; ● Tratamento de feridas e curativos; <p>Síndrome da imobilidade e palição</p>
EMENTA
Resgata a abordagem do Processo de Comunicação nos Serviços de Saúde; Prontuário e registro em enfermagem. Procedimentos de Enfermagem observando os princípios científicos, éticos e de humanização no desenvolvimento do cuidado individual e coletivo de saúde a partir das experiências vivenciadas nas práticas em campo.
REFERÊNCIAS
<p>ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Universidade Federal de São Paulo. Infecção relacionada à assistência à saúde. São Paulo (SP): ANVISA, 2004.</p> <p>ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionadas à assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, 02 abr. 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Antropometria. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conceitos gerais sobre medicamentos. Brasília (DF): ANVISA, 2015.</p> <p>CABRAL, I.E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.</p> <p>CASSIANI, S.H.B.; <i>et al.</i> Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2010.</p> <p>ELLIOT, M.; LIU, Y. The nine rights of medication administration: an overview. British Journal of Nursing, London, v. 19, n. 5, p. 300-305, 2010.</p> <p>FISCHBACH, F; DUNNING, M.B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>

GOMES, C.O.; *et al.* **Semiotécnica em Enfermagem**. Natal: EDUFRN, 2018.

GUIMARÃES, M.C.S.S.; GEOVANINI, T. Coberturas e novas tecnologias para o cuidado de feridas. In: GEOVANINI, T. **Tratamento de feridas e curativos: abordagem multiprofissional**. São Paulo: Rideel, 2014. p. 189-215.

JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORGE, S.A.; DANTAS, S.R. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.

KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.I. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MALACHIAS, M.V.B.; *et al.* 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.107, n.3, p.1-83, 2016.

MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. **Curativos, estomia e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2011.

PARSONS, H.A. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentose princípios. **Manual de cuidados paliativos: ampliado e atualizado**. 2. ed. São Paulo: ANCP, 2012.

PERRY, A.G. **Guia completo de procedimento e competências de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PIERIN, A.M.G. **Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar**. Barueri, SP: Manole, 2005.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PRADO, M. L.; GELBCKE, F.L. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SILVA, G.T.R.; SILVA, S.R.L.P.T. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. São Paulo: Martinare, 2014.

22.SMELTZER, S.C.B.; BARE, B.G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOUSA, P. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. Rio de Janeiro (RJ): Martinari, 2014.

STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. **A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas básicas em enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA DE SAÚDE

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave

COMPONENTE CURRICULAR: Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência

CARGA HORÁRIA: 40 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

OBJETIVOS
- Desenvolver habilidades na prática de enfermagem em situações de urgência e emergência. Rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida em situações de Urgência e Emergência, prestando cuidados humanizados de Enfermagem, de acordo com as prioridades e estabelecendo uma comunicação efetiva.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sinais e sintomas no cliente em situação de urgência e emergência; • Prestar cuidados de enfermagem, utilizando materiais, equipamentos e medicamentos inerentes à situação e dentro de seus limites de atuação; • Registrar em formulários de Vigilância Epidemiológica ocorrências e cuidados prestados; • Estabelecer comunicação eficaz com a equipe de trabalho, clientes e familiares
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS); ● Organização, estrutura e funcionamento das unidades de urgência e emergência; ● Epidemiologia dos agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de Emergência e Urgência; ● Prevenção do trauma; ● Biomecânica do trauma; ● Avaliação e atendimento; ● Princípios de ouro do atendimento pré-hospitalar; ● Transporte de cliente no ambiente intra-hospitalar; ● Assistência de enfermagem integral e humanizada na promoção, prevenção e recuperação do paciente em situações de urgência e emergência - Choques: Hipovolêmico, Cardiogênico, Séptico, Anafilático; Traumas: cranioencefálico, vertebro medular, torácico e abdominal; Urgências cardiológicas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Angina e Edema Agudo de Pulmão (EAP); Urgências Respiratórias: Asma Brônquica e Insuficiência respiratória. ● Assistência de Enfermagem aos Clientes acometidos de “Dor torácica”: Identificação precoce de IAM. ● Parada Cardiorrespiratória; ● Atendimento pré-hospitalar ao acidente Acidente Vascular Encefálico (AVE): Definição, sinais de risco, sinais e sintomas, classificação pré-hospitalar, Recomendações para metas de tempos de atendimento e tratamento; ● Fraturas, Luxações e Entorses (imobilizações provisórias); ● Noções de Farmacologia: medicamentos mais usados nas urgências e emergências: indicações, contraindicações, interações medicamentosas e reações adversas. ● Protocolos de atendimento em situação de urgência e emergência; ● Normas técnicas para utilização e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos; ● Comunicação e registro de Enfermagem.
EMENTA
Desenvolver habilidades na prática de enfermagem em situações de urgência e emergência. Rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS); Organização, estrutura e funcionamento das unidades de urgência e emergência; Epidemiologia dos agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de Emergência e Urgência.
REFERÊNCIAS

AHA. American Heart Association. **Destaques das diretrizes da American Heart Association (AHA) para RCP e ACE.** 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto no 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do sistema único de saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 29 jun 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Urgência e emergência:** sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS:** política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção a gestão em todas as instâncias dos SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave
COMPONENTE CURRICULAR: Atenção ao adulto em estado grave
CARGA HORÁRIA: 80 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Desenvolver habilidades nos cuidados de enfermagem em situações de alta complexidade. Conhecer os aspectos organizacionais em Unidade de Terapia Intensiva e fundamentação clínica e assistência de enfermagem aos indivíduos acometidos de afecções que habitualmente são tratadas na UTI.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características de um cliente em estado grave e/ou agonizante e prestar assistência de enfermagem que visem ao restabelecimento das suas funções vitais, através da utilização de equipamentos e materiais específicos, evitando complicações e sequelas, seguindo os princípios éticos e legais da profissão.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico do paciente; • Identificar as patologias mais comuns na UTI; • Prestar cuidados de enfermagem ao paciente grave e/ou agonizante utilizando os princípios científicos preventivos de agravos, complicações e sequelas; • Operar equipamentos, manusear materiais e medicamentos específicos do campo de atuação, seguindo as normas da CCIH; • Viabilizar o processo de comunicação e registro de enfermagem; • Reconhecer e aplicar princípios do código de ética profissional; • Realizar cuidados que atendam às necessidades de higiene, conforto e segurança; • Empregar as principais técnicas de enfermagem no paciente em estado grave; • Interagir com a equipe de saúde na UTI, buscando uma assistência humanizada.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO

- Aspectos organizacionais da unidade de terapia intensiva: Área física da UTI; Recursos humanos e materiais;
- Equipamentos e procedimentos utilizados na assistência do paciente em estado grave;
- Sistema Neurológico: Anatomia e fisiologia, Avaliação neurológica. Patologias: AVE, Paciente inconsciente, TCE, lesão medular, Miastenia gravis e pós-operatório;
- Sistema Cardiovascular: Anatomia e fisiologia, Avaliação cardiocirculatória, Monitorização não invasiva e invasiva; Arritmias cardíacas, Cardioversão e Desfibrilação, Cirurgias cardíacas, Drogas vasoativas. Patologias: Angina pectoris e instável, IAM, EAP e TVP;
- Sistema Respiratório: Anatomia e fisiologia do sistema respiratório, Avaliação respiratória. Patologias: IRpA, SARA Pneumonia e pós-operatório torácico; Vias aéreas artificiais: Ventilação mecânica, Aspiração das VAS e TOT, desmame ventilatório, Extubação e Monitorização respiratória;
- Suporte Avançado de Vida;
- Sistema Renal: Anatomia e fisiologia; Balanço hídrico. Patologias: Infecção do trato urinário, Insuficiência renal aguda e crônica; Métodos diáliticos.
- Processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes e transplante de órgãos;
- Limites de atuação da enfermagem ao atendimento ao paciente grave.

EMENTA

Enfermagem em situações de alta complexidade. Aspectos organizacionais em Unidade de Terapia Intensiva. Fundamentação clínica e assistência de enfermagem aos indivíduos acometidos de afecções que habitualmente são tratadas na UTI. Limites de atuação da enfermagem ao atendimento ao paciente grave. Equipamentos e procedimentos utilizados na assistência do paciente em estado grave.

REFERÊNCIAS

- AEHLERT, B. **Advanced Cardiac Life Support**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005-2010.
- BARBAS, C.S.V.; ÍSOLA, A.M.; FARIAS, A.M.C. **Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica**. Brasília (DF): Associação de Medicina Intensiva Brasileira, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução Da Diretoria Colegiada - RDC n° 11, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de diálise e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 mar. 2014.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para tratamento das pneumonias adquiridas no hospital e das associadas à ventilação mecânica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- FERMI, M.R.V. **Manual de diálise para enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GONZALEZ, M.M.; *et al.* I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, São Paulo, v. 101, n. 2, p.1-221, ago. 2013.
- AHA. American Heart Association Guidelines. **Destaques das diretrizes da American Heart Association (AHA) para RCP e ACE**. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave

COMPONENTE CURRICULAR: Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Habilitar o aluno a prestar cuidados a mulher em gravidez de risco em suas principais complicações do puerpério.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de cuidar da gestante parturiente, puérpera e RN em estado grave, considerando as peculiaridades e necessidades destas, respeitando os princípios da humanização.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados de enfermagem à mulher e ao RN a fim de contribuir para promoção da saúde • Identificar os sinais e sintomas que indiquem complicações do quadro clínico da mulher e RN; • Prestar cuidados de enfermagem à mulher e RN grave e/ou agonizante utilizando os princípios humanísticos, científicos preventivos de complicações e sequelas; • Realizar cuidados de Enfermagem à gestante de risco que apresenta complicações como: Síndrome Hipertensivas, Síndromes hemorrágicas e complicações infecciosas e traumáticas; • Prestar cuidados de enfermagem nas distócias do trabalho de parto e parto; • Prestar assistência de enfermagem nas complicações puerperais
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Resgatar conhecimentos acerca da atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher; ● Retomar aspectos políticos e epidemiológicos da saúde da mulher e RN; ● Assistência de Enfermagem na gestação, parto e puerpério de alto risco; ● Gestação de Alto Risco: sífilis; aids e diabetes gestacional; Síndromes hemorrágicas (abortamento, Mola Hidatiforme, Prenhez Ectópica, Descolamento Prematuro da Placenta, Placenta Prévia e Rotura Uterina); Síndromes hipertensivas da gravidez – pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome Hellp; ● Distócias do trabalho de parto e parto; ● Complicações puerperais; ● Biossegurança e obstetrícia.
EMENTA
Gravidez de risco: Complicações obstétricas; epidemiologia; hemorragias na gravidez: abortamento, conceito, sintomas, agentes etiológicos, prevenção, diagnóstico, tratamento e ações do técnico em enfermagem; mola hidatiforme, prenhez ectópica, rotura uterina; placenta prévia; descolamento prematuro da placenta; síndromes hipertensivas da gravidez; sífilis; aids e diabetes gestacional; distócia do trabalho de parto, nascimento e complicações do puerpério.
REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Gestação de alto risco: manual técnico . 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna . Brasília: Ministério da Saúde, 2000. BARROS, S.M.O. Enfermagem no ciclo Gravídico-Puerperal . Barueri (SP): Manole, 2006. FREITAS, F.; et.al. Rotinas em obstetrícia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AQUINO, G.L.; *et al.* **Protocolo de assistência materno infantil do Estado do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2014.

MONTENEGRO, C.A. **Emergências em obstetrícia e ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RICCI, S.S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave
COMPONENTE CURRICULAR: Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave
CARGA HORÁRIA: 45 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVO GERAL
- Prestar cuidados aos neonatos na sala de parto em condições críticas, criança grave e assistência de enfermagem às crianças com malformações e distúrbios orgânicos.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva com vistas ao cuidado integral e melhoria da recuperação dos recém-nascidos e crianças internados. • Prestar orientações acerca dos cuidados integrais ao recém-nascido e a criança considerando os aspectos humanos, éticos, culturais e científicos, visando melhoria da qualidade da assistência.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica; • Realizar procedimentos de enfermagem na reanimação do neonato e criança; • Participar do preparo e cuidados de enfermagem ao recém-nascido e criança durante o transporte intra e extra hospitalar; • Desenvolver assistência de enfermagem aos recém-nascidos e crianças com malformações congênitas e distúrbios orgânicos; • Conhecer as medicações e as técnicas de preparo e administração de medicamentos aos recém-nascidos e crianças com acesso venoso central; • Realizar administração de dietas aos recém-nascidos e crianças; • Desenvolver cuidados de enfermagem às crianças com problemas de pele; • Conhecer os métodos farmacológicos e não-farmacológicos de combate a dor nos recém-nascidos e crianças; • Estimular práticas de humanização da assistência, envolvendo os familiares no processo de cuidar.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Assistência ao recém-nascido com aspiração de mecônio na sala de parto; • Assistência ao recém-nascido e crianças com necessidade de reanimação; • A UTI neonatal e a UTI pediátrica: características; • Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com anomalias congênitas; • Aspectos do transporte dos recém-nascidos e crianças intra e extra hospitalar; • Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com distúrbios orgânicos: icterícia, hipotermia, hipoglicemia, Síndrome da Angústia Respiratória do recém-nascido; • Acessos venosos centrais em neonatologia e pediatria; • Preparo e administração de medicamentos em neonatologia e pediatria;

<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a pele do recém-nascido; • Cuidados no manejo de sondas e na alimentação dos recém-nascidos e crianças. Participação da família no cuidado ao recém-nascido e crianças internadas.
EMENTA
<p>Neonato na sala de parto em condições críticas. Características da Unidade de Terapia Intensiva neonatal e pediátrica. Aspectos do transporte do recém-nascido e criança grave. Assistência de enfermagem às crianças com malformações e distúrbios orgânicos. Técnicas de preparo e administração de medicamentos por via venosa central. Cuidados à criança com dietas por sondas e ostomias. Assistência ao recém-nascido e criança com problemas de pele. Caracterização da dor na criança hospitalizada. Participação da equipe de enfermagem na humanização da assistência na UTI.</p>
REFERÊNCIAS
<p>AHA. American Heart Association Guidelines. Destques das diretrizes da American Heart Association (AHA) para RCP e ACE. 2015.</p> <p>BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>CARVALHO, E.S.; CARVALHO, W.B. Terapêutica e prática pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>CASTELLI, M.; LACERDA, D.P.D; CARVALHO, M.H.R. Enfermagem no CTIP. São Paulo: Roca, 1998.</p> <p>CHAUD, M.; <i>et al.</i> O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>HOCKENBERRY, M.J. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado IV
CARGA HORÁRIA: 105 horas
MODO DE OFERTA: Presencial
OBJETIVOS
- Prestar assistência ao recém-nascido, a criança, ao adolescente, a mulher e ao adulto em estado grave voltadas ao atendimento de média e alta complexidade e ao gerenciamento da assistência de enfermagem na hospitalar.
COMPETÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características de um cliente em estado grave e ou agonizante e prestar assistência de enfermagem que visem ao restabelecimento das suas funções vitais, através da utilização de equipamentos e materiais específicos, evitando complicações e sequelas, seguindo os princípios éticos e legais da profissão. • Capacidade de cuidar da gestante parturiente, puérpera e RN em estado grave, considerando as peculiaridades e necessidades destas, respeitando os princípios da humanização.

<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características de criança/adolescente em estado grave e prestar assistência de enfermagem que vise ao restabelecimento das suas funções vitais, utilizando equipamentos e materiais específicos..
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico do paciente; Identificar as patologias mais comuns na UTI; Prestar cuidados de enfermagem ao paciente grave e/ou agonizante utilizando os princípios científicos preventivos de agravos, complicações e sequelas; Operar equipamentos, manusear materiais e medicamentos específicos do campo de atuação, seguindo as normas da CCIH; Viabilizar o processo de comunicação e registro de enfermagem; Reconhecer e aplicar princípios do código de ética profissional. Realizar cuidados que atendam às necessidades de higiene, conforto e segurança; Empregar as principais técnicas de enfermagem no paciente em estado grave; Interagir com a equipe de saúde em setores de alta complexidade, buscando uma assistência humanizada.
BASES TECNOLÓGICAS/ CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos gerais de setores de alta complexidade e da unidade de terapia intensiva: Área física da UTI; Recursos humanos e materiais; - Suporte Básico e Avançado de Vida a pacientes –homem, mulher ou criança, em diferentes condições de agravamento à saúde em diferentes sistemas orgânicos; - Sistema Renal: Anatomia e fisiologia; Balanço hídrico. Patologias: Infecção do trato urinário, Insuficiência renal aguda e crônica; Métodos dialíticos. - Processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes e transplante de órgãos <p style="text-align: center;">Limites de atuação da enfermagem ao atendimento ao paciente grave.</p>
EMENTA
<p>Assistência ao recém-nascido, a criança, ao adolescente, a mulher e ao adulto em estado grave. Atividades práticas, para desenvolver ações voltadas ao atendimento de média e alta complexidade e ao gerenciamento da assistência de enfermagem na hospitalar. Estimulo à capacidade para formular o pensamento crítico-reflexivo sobre a enfermagem, o processo de trabalho na área da saúde e o papel do Técnico de Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde</p>
REFERÊNCIAS
<p>AEHLERT, B. ACLS – Advanced Cardiac Life Support. 3. ed. EUA: Elsevier, 2005-2010.</p> <p>AQUINO, G. L.; <i>et al.</i> Protocolo de assistência materno infantil do Estado do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, 2014.</p> <p>BARBAS, C.S.V.; ÍSOLA, A.M.; FARIAS, A.M.C. Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica. Brasília: Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2013.</p> <p>BARROS, S.M.O. Enfermagem no ciclo Gravídico-Puerperal. Barueri (SP): Manole, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: Manual Técnico. 5 ed. Brasília: 2012.</p> <p>ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 11, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de diálise e dá outras providências. Brasília (DF): ANVISA, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p>

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Assistência ao Recém-Nascido**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para tratamento das pneumonias adquiridas no hospital e das associadas à ventilação mecânica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- CAMPESTRINI, S. **Alojamento Conjunto e Incentivo à Amamentação**. Curitiba (PR): Ed. Universitária Champagnat da Universidade Católica do Paraná, 1983.
- CARVALHO, E. S.; CARVALHO, W.B. **Terapêutica e prática pediátrica**: São Paulo: Atheneu, 1996.
- CASTELLI, M.; LACERDA, D.P.D.; CARVALHO, M.H.R. **Enfermagem no CTIP**. São Paulo: Roca, 1998.
- CHAUD, M.N.; *et al.* **O cotidiano da prática de Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: AB, 2002.
- FERMI, M.R.V. **Manual de diálise para enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- FREITAS, F.; *et al.* **Rotinas em obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GONZALEZ, M.M.; *et al.* I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, São Paulo, v. 101, n. 2, Supl. 3, p.1-221, ago. 2013.
- HARTSTON, G.L. **Princípios e técnicas em enfermagem pediátrica**. 4. ed. Santos (SP): Manole, 1995.
- MONTENEGRO, C.A. **Emergências em Obstetrícia e Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- BARBOSA, V.L.; *et al.* **Procedimentos técnicos de enfermagem em UTI neonatal**. São Paulo: Atheneu, 1995.
- OLIVEIRA, L.F.D.; ROCHA, P.A.; PEREIRA, M.M. **Rotinas de enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.
- RICCI, S.S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- SIGAUD, C.H.S.; VERÍSSIMO, M.R. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 1996.
- SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Programa de reanimação neonatal da sociedade brasileira de pediatria: condutas**. 2011.
- TAMEZ, R.N.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao Recém-Nascido de alto risco**. 2.ed. Rio de Janeiro: 2002.
- WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2011.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A LDB em seu artigo 41 diz: “O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. Em vista disto, este projeto prevê o aproveitamento de estudos, ou seja, a possibilidade de aproveitamento de Disciplinas/módulos cursados em outros cursos, mesmo que em outras escolas, devidamente reconhecidos ou autorizados, desde que tais estudos tenham sido cumpridos em data anterior ao ingresso do aluno no curso da UFRN.

A Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no seu Art. 46 admite que para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:

Diante do exposto e seguindo as recomendações da RESOLUÇÃO N° 050/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020 que aprova o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em seu artigo 199 (UFRN, 2009), os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores poderão ser válidos e, assim sendo, deve seguir os trâmites legais abaixo.

O interessado deve solicitar aproveitamento de estudos através de requerimento, o qual deverá ser instruído com:

I – histórico escolar atualizado, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias e resultados obtidos;

II – programa dos componentes curriculares cursados com aprovação.

Quando se tratar de documentos oriundos de instituições estrangeiras, é obrigatório que venham acompanhados das traduções oficiais juramentadas, em português, e autenticados pelo representante diplomático brasileiro do país em que foram expedidos.

A mesma resolução 050/2020 – CONSEP em seu artigo 200 recomenda Art. 200 que o aproveitamento de estudos e experiências seja apreciado pelo Coordenador do Curso, conforme segue:

§ 1º O Coordenador do Curso pode solicitar pronunciamento do professor responsável pelo componente curricular, caso julgue necessário.

§ 2º O aproveitamento é efetuado quando o programa do componente curricular cursado na instituição de origem corresponde a 75% (setenta e cinco por cento) ou mais do conteúdo e da carga horária do componente curricular da UFRN.

§ 3º É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento.

§ 4º O aproveitamento como bloco ocorre se cada subunidade do mesmo atender aos requisitos de aproveitamento definidos no § 2º deste artigo.

§ 5º As diretrizes, os critérios e procedimentos para aproveitamento de experiências devem ser definidos no regimento interno da UAE ou Projeto Pedagógico do Curso (PPC), aqui descrito adiante.

Na ESUFRN, para obter o parecer, o coordenador do curso encaminhará o processo ao docente, que terá um prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis para emitir parecer e devolvê-lo à coordenação do curso. Os componentes curriculares serão aproveitados com código, créditos e carga horária dos seus correspondentes na UFRN, com a menção de que foram aproveitados e não sendo atribuídas nota e frequência.

Quando se tratar de estudos realizados na própria ESUFRN, em outros cursos técnicos ou graduação, o aluno deverá dirigir requerimento à Direção de Ensino dos Cursos Técnicos, visando o aproveitamento dos componentes curriculares, quando se fará análise de componentes curriculares equivalentes, de acordo com a matriz curricular anteriormente adotada e a atual, constante no sistema de registro e controle acadêmico utilizado pela UFRN (Quadro 2).

Quadro 2 - Equivalência de componentes curriculares

MATRIZ APROVADA EM PLENARIA DEZ/2019		CURRÍCULO APROVADO EM 2015	CH
Componente Curricular	CH	Disciplinas	
Saúde e sociedade	45	Saúde e sociedade	60
Saúde e segurança no trabalho	50	Promoção da saúde e segurança no trabalho	45
Processo de trabalho em saúde	60	EQUIVALENTE: Processo de trabalho em enfermagem II	90
Biossegurança nas ações de saúde	30	Promoção da biossegurança nas ações de saúde	20
Informações e Informática em Saúde	45	Informação e informática em saúde	60

Primeiros socorros	40	Prestação de primeiros socorros	40
Ato de ler e escrever	30	Metodologia do trabalho científico - Orientações do TCC	15
Políticas de saúde	30	NOVO COMPONENTE CURRICULAR	
Processo de trabalho em Enfermagem	55	Processo de trabalho em enfermagem I e Processo de trabalho em enfermagem II	40 90
Biossegurança nas ações de Enfermagem I	35	Biossegurança nas ações de enfermagem	40
Semiotécnica em Enfermagem I	145	Semiotécnica em enfermagem I * (prática de Semiotécnica I)	170
Estágio Supervisionado I *	75		
Atenção à saúde do adulto e idoso I	60	Assistência à saúde do adulto e idoso I	50
Atenção à saúde do adulto e idoso II	50	Assistência à saúde do adulto e idoso II	50
Estágio Supervisionado II	100	Estágio Supervisionado I	200
Atenção em saúde mental	50	Assistência em saúde mental	50
Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem	60	Assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem	55
Atenção à saúde da criança e adolescente	40	Assistência à saúde da criança e adolescente	35
Estágio Supervisionado III	120	Estágio Supervisionado II	200
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	80	Assistência em saúde coletiva I	80
Atenção Primária à Saúde	60	Assistência em Saúde coletiva II	60
Biossegurança nas ações de Enfermagem II	30	Biossegurança em enfermagem	30
Semiotécnica em Enfermagem II	40	Semiotécnica em Enfermagem II	40
Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência	40	Assistência a clientes em situação de urgência e emergência	40
Atenção ao adulto em estado grave	80	Assistência ao Adulto em estado grave	80
Processo de trabalho em saúde	60	EQUIVALENTE: Processo de trabalho em enfermagem II	90
Atenção à mulher em estado grave no ciclo fídico puerperal	30	Assistência a mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal	30

Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave	45	Assistência ao recém-nascido e a criança em estado grave	45
Estágio Supervisionado IV	105	Estágio Supervisionado II	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.630	CARGA HORÁRIA TOTAL	1810

7 PRÉ-REQUISITOS, CORREQUISITOS E EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES

Quanto aos pré-requisitos correquisitos e equivalências de componentes curriculares, a ESUFRN acompanha Resolução N° 050/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020 anteriormente citada.

A mesma refere em seu Art. 50 “que um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são indispensáveis para o aprendizado do conteúdo ou para a execução das atividades do segundo. Ainda menciona em seu inciso 1° que a matrícula no segundo componente curricular é condicionada à aprovação no primeiro em seu inciso 2° que o segundo componente curricular só pode ser incluído em uma estrutura curricular se o primeiro também estiver incluído em um nível anterior da mesma estrutura curricular”.

Quanto aos correquisitos, a mesma Resolução refere que “Um componente curricular é correquisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do segundo complementam os do primeiro. Em seu inciso 1° ainda infere que a matrícula no segundo componente curricular é condicionada à implantação da matrícula no primeiro e em seu inciso 2° que a exclusão da matrícula ou trancamento do primeiro componente curricular implica a exclusão ou trancamento do segundo. Já nos seu inciso 3° menciona que o segundo componente curricular só pode ser incluído em uma estrutura curricular se o primeiro também estiver incluído em um nível anterior ou igual da mesma estrutura curricular.”.

Dessa forma, a matrícula no segundo componente curricular fica condicionada à aprovação no primeiro. Neste plano de curso destacaremos os componentes curriculares que se constituem =como e pré-requisitos de outros componentes. Ver Quadro 4.

Quadro 3 - Descrição dos Componentes Curriculares segundo os seus pré-requisitos e correquisitos. Natal/RN, 2016.

COMPONENTE	COMPONENTE PRÉ-REQUISITO
Semiotécnica em Enfermagem I	Biossegurança nas Ações de Enfermagem I
Estágio Supervisionado I	Semiotécnica em Enfermagem I
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I Atenção à saúde do adulto e idoso I Atenção à saúde do adulto e idoso II Epidemiologia e Vigilância em Saúde
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II Atenção Primária a Saúde Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem Atenção à saúde da criança e adolescente Atenção em Saúde Mental
Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado III Biossegurança nas ações de Enfermagem II Semiotécnica em Enfermagem II Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave Atenção ao adulto em estado grave

Ainda tomando por base a Resolução 050/2020 em seu artigo 52 que trata sobre equivalências de componentes curriculares, o referido infere que “um componente curricular se diz equivalente a outro quando o cumprimento do primeiro componente curricular tem o mesmo efeito na integralização da estrutura curricular que o cumprimento do segundo.

Para tanto os incisos 1º ao 8º estabelecem que:

- As equivalências são estabelecidas levando-se em conta o bom desenvolvimento pedagógico dos cursos.

- As equivalências não são automáticas nem compulsórias, sendo possível a existência de componentes curriculares com cargas horárias e conteúdos programáticos semelhantes ou até mesmo idênticos sem que exista relação de equivalência entre eles, nos casos em que razões de natureza pedagógica recomendem a não implantação da equivalência.

- Componentes curriculares com cargas horárias e/ou conteúdos programáticos distintos podem ser equivalentes, desde que cumpram o mesmo objetivo pedagógico na estrutura curricular.

- As equivalências não são necessariamente recíprocas, de tal forma que o fato do primeiro componente curricular ser equivalente ao segundo não implica que obrigatoriamente o segundo é equivalente ao primeiro.

- As equivalências não são, necessariamente, encadeáveis de tal forma que o fato do primeiro componente curricular ser equivalente ao segundo e o segundo ser equivalente ao terceiro não implica que obrigatoriamente o primeiro é equivalente ao terceiro.

- Não pode haver dois componentes curriculares equivalentes na mesma estrutura curricular.

- O estudante não pode se matricular em componente curricular se já integralizou seu equivalente.

- O cumprimento de um componente curricular que é equivalente a um segundo permite a matrícula nos componentes curriculares que têm o segundo como pré-requisito ou correquisito, desde que eventuais outras exigências sejam cumpridas.

Vale salientar que as mudanças nos pré-requisitos, correquisitos e nas equivalências globais, bem como em outros elementos de caracterização de um componente curricular, são deliberadas pelo colegiado de curso ao qual o componente curricular é vinculado, devendo a unidade levar em conta a implicação em todos os cursos que incluem o componente nas suas estruturas curriculares (Art. 56).

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é centrada no processo de ensino-aprendizagem e concebida como uma oportunidade, na qual professor e aluno participam, acompanham e contribuem de maneira efetiva para a transformação da prática; onde se avaliam duas dimensões do progresso do aprendiz: o institucional e o crescimento integral como pessoa, isto é, uma avaliação compromissada com o desenvolvimento pleno do aluno, nas dimensões humana, cognitiva, política, filosófica e ética. Portanto, deverá ocorrer de forma processual, contínua e dialógica, com atividades avaliativas (BORDENAVE, 1994; SORDI, 2000).

“Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo estudante, mediado pelo professor em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade” (Art. 99 da resolução 050/2020).

O processo de avaliação considera a observação de saberes, em articulação com conhecimentos, habilidades e atitudes. Isso resulta em verificar os saberes mobilizadores: Saber; Saber-Fazer e Saber-Ser. Salienta-se que Competência é a capacidade do aluno para solucionar situações complexas, que exijam, ao mesmo tempo, conhecimentos (saber), habilidades (saber-fazer), experiências e atitudes (Saber-ser) de diversas naturezas.

Segundo a resolução 050/2020 “as avaliações da aprendizagem devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular. Os critérios utilizados na avaliação constarão no plano de curso, devendo ser divulgados pelo professor aos discentes, de forma clara e precisa.” As avaliações da aprendizagem devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular (Art. 103).

As avaliações discentes, a Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no seu Art. 45 infere que a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida.

No Curso Técnico de Enfermagem de ESUFRN, a avaliação do desempenho dos discentes de dará de forma contínua, cumulativa e articulada ao Projeto Pedagógico da

Instituição (PPI) da UFRN, levando em consideração as competências profissionais gerais e específicas a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento do curso.

Considera-se que os instrumentos de avaliação propostos para cada componente curricular, deverão ser múltiplos e diversificados, podendo ser: seminários temáticos, trabalhos individuais e em grupos, uso e manuseio de novas tecnologias educacionais, provas teóricas e práticas, relatórios, portfólios, resenhas críticas, projetos de disciplina, observações participantes em diferentes ambientes de aprendizagem, visitas técnicas, exercícios e sondagens, atividades integradoras, simulações realísticas, folhas de aplicação didática e outros; Participação nas atividades teóricas, teórico-práticas e práticas; Registro na ficha de avaliação das práticas e estágios entre outros, para possibilitar ao docente acompanhar o desenvolvimento cognitivo e intelectual do discente.

O número de avaliações da aprendizagem aplicadas em cada componente curricular pode variar, de acordo com suas especificidades, no entanto, a cada módulo deverão ser utilizados pelo menos dois instrumentos avaliativos a critério do professor. Os discentes e a Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem deverão ser informados sobre os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados em cada módulo, em seu Plano de Ensino.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser registrada e acompanhada, considerando-se os aspectos relacionados ao desempenho cognitivo, psicomotor e afetivo desenvolvidos pelos discentes. Assim, estes critérios nortearão docentes e discentes no julgamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso. Para tanto, foram estabelecidos, pela legislação da Educação Profissional, critérios de avaliação levando em consideração o desempenho do estudante, que será considerado **Apto** ou **Não Apto** nas avaliações de desempenhos parcial e/ou final.

Para isso, destacam-se algumas estratégias de orientação do professor de como colocá-los em prática, conforme sugere Hoffmann (1998, p.75):

Planejamento de momentos de debate e discussão com os alunos a partir de leituras programadas, ao invés da sequência tradicional; Elaboração de maior número de testes e trabalhos, menores e sucessivos, observando-se as dificuldades de cada um para propor a seguinte; Colaboração dos próprios alunos na explicação aos colegas, em sala de aula; Atendimento extraclasse aos alunos pelos professores; Não atribuição de notas aos testes sucessivos, com comentários e correções das respostas em sala de aula.

Assim, o processo de avaliação discente, nesse projeto pedagógico, compreende fases que são complementares: avaliações parciais, avaliações individuais e específicas, avaliações de práticas e estágios supervisionados e avaliação do desempenho final.

8.1 AVALIAÇÕES PARCIAIS

São consideradas avaliações parciais todas aquelas realizadas ao longo do curso, e ao término de cada componente curricular, de modo que a avaliação se dará de forma contínua durante o processo, objetivando acompanhar e facilitar o processo ensino/aprendizagem do estudante durante o seu desenvolvimento. O aluno é avaliado levando-se em conta as competências e habilidades que vem adquirindo, as atitudes e os valores construídos a partir e em consequência das experiências de aprendizagem que vão surgindo, dentro das bases tecnológicas programadas, agregando os saberes cognitivos, psicomotores e socioafetivo, de modo que adquira as competências definidas pelo perfil profissional de conclusão para o Técnico em Enfermagem.

8.2 AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Para a concretização das estratégias de avaliação nas práticas foram construídos instrumentos, nos quais são avaliados aspectos como atitudes e valores, desempenho das habilidades específicas e os relacionados a autoavaliação do aluno.

a) avaliação de atitudes e valores

Possibilita avaliar atitudes e comportamentos observados e requer que professor e aluno dialoguem de modo que este tenha oportunidade de expressar sentimentos, comportamento social, atitudes éticas e traços de personalidade. Oferece uma oportunidade educativa para refletir acerca dos comportamentos cotidianos, confirmando-os ou corrigindo-os. Permite ainda detectar dificuldades ou limitações entre o comportamento e os objetivos esperados e observados, como também pontos de entrave que prejudiquem o processo ensino/aprendizagem.

b) avaliação de desempenho

Permite a observação do desempenho com demonstração de habilidades no atendimento à saúde do indivíduo, da família e/ou da comunidade, em situações reais nos serviços de saúde da rede de atenção, seguindo os princípios e diretrizes norteadores do SUS.

Os registros de desempenhos são indispensáveis para a avaliação de atividades técnicas/científicas do aluno, no que se refere ao ensino teórico-prático e prático. Fornece elementos importantes para considerar o aluno apto ou não para exercer as habilidades e competências pretendidas nos objetivos do curso. Tem como base, portanto, as oportunidades advindas do campo de prática e de demais estratégias vivenciadas durante o período do curso que oportunizem uma relação teoria/prática.

c) autoavaliação do aluno

A autoavaliação constitui-se em prática importante para o aprendizado e a reflexão do aluno, sobre si próprio, e o meio em que desenvolve suas atividades, devendo ser registrada em instrumento apropriado. Possibilita ao estudante o reconhecimento de seu desempenho, explicitando seus progressos e dificuldades. Representa mais uma contribuição para o professor que, dispondo da percepção do aluno sobre si mesmo, poderá ajudá-lo melhor nas dificuldades e oferecer experiências de aprendizagem futuras, adequando-as às suas reais necessidades.

Esta avaliação é parte integrante da ficha de avaliação de desempenho, de modo que o aluno tenha acesso ao seu acompanhamento como um todo. O seu preenchimento é estimulado sistematicamente, de maneira que cada aluno faça uma auto-avaliação durante e ao término da prática e/ou estágio, traduzindo o seu aproveitamento.

Os instrumentos de avaliação são devolvidos ao professor /supervisor e encaminhados à Secretaria Escolar da Direção de Ensino dos Cursos Técnicos da ESUFRN.

8.3 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FINAL

A avaliação do desempenho final retrata a aprendizagem alcançada pelo aluno, ao final do processo ensino/aprendizagem teórico-prático e das práticas e estágios. Esta avaliação complementa as demais e indica se o aluno está apto ou não para prosseguir a etapa seguinte.

Se o aluno não obtiver o desempenho requerido, será submetido à recuperação durante ou após o desenvolvimento das disciplinas ou das atividades práticas e estágios. Ao aluno que

não alcançar o desempenho final esperado, será oportunizado nova oferta do referido componente.

A frequência mínima para aprovação dos estudantes é regulamentada pelo Regimento Interno da ESUFRN, aprovada através da Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de maio de 2015, e corresponde ao limite máximo de 75 % (setenta e cinco por cento) do total das horas de cada componente curricular e das práticas e estágios supervisionados (UFRN, 2015). Para conclusão do curso ou prosseguimento de estudos, o aluno deverá obter aproveitamento suficiente.

Retrata a aprendizagem alcançada pelo aluno, ao final do processo educativo. Esta avaliação complementa as demais e indica se o aluno está apto ou não para prosseguir a etapa seguinte da sua formação. A avaliação, ao final de cada módulo, será expressa por uma das menções, abaixo descritas, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Quadro 4 - Menções utilizadas nas Avaliações

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O aluno desenvolveu as competências requeridas, com desempenho previsto e cumpriu a frequência mínima exigida durante as aulas teórico-práticas ou prática integrada curricular.
NA	Não apto	O aluno não desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado e/ou não cumpriu a frequência mínima exigida durante as aulas teórico-práticas ou prática integrada curricular.
INC	Incompleto	O aluno encontra-se em processo de recuperação de atividades e/ou prática integrada para desenvolvimento do desempenho desejado.

Aos alunos que apresentem dificuldades no domínio das competências e habilidades, serão oportunizados, no decorrer do componente curricular, atividades de recuperação e se necessário, orientação individualizada. Os alunos que, ainda assim, não forem considerados aptos, devem submeter-se a matrícula neste componente curricular, de acordo com a sua oferta regular.

Será considerado concluinte do curso o estudante que obtiver a aprovação em todos os componentes curriculares do curso.

8.4 ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO

O aluno que não apresentar desempenho satisfatório será submetido a uma avaliação de recuperação ao final do Componente Curricular em período estabelecido no calendário escolar, seja no componente teórico ou atividade prática. Para efeito do registro do conceito final o aluno terá direito a, no mínimo, um encontro com o professor do componente curricular para orientação de estudos. A orientação de estudos e a realização das atividades de aptidão final obedecerão ao horário estabelecido pela Coordenação do curso Técnico em Enfermagem, em comum acordo com o professor, assim como as outras orientações didático-pedagógicas necessárias ao processo avaliativo.

9 REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. De acordo com a legislação da educação profissional, as práticas profissionais dos estudantes estão previstas na matriz curricular através do componente curricular “Práticas e Estágio Curriculares”, sendo consideradas, portanto, obrigatórias para a conclusão do curso.

Segundo a resolução 050/2020 anteriormente citada, em seu artigo 78 “o estágio pode ser realizado na própria UFRN, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da Unidade Acadêmica Especializada. Em seu artigo 80 “o estágio somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de: I – proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário; e II – dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário. A mesma resolução ainda menciona que “o orientador do estágio é um professor da UFRN responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do estudante durante a realização dessa atividade. O supervisor de campo é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade.

Existem duas modalidades de estágio (Art.88): “I – estágio curricular obrigatório, definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), constituindo-se componente curricular indispensável para integralização curricular. II – estágio curricular não obrigatório,

previsto no Projeto Pedagógico do Curso no âmbito dos componentes curriculares que integralizam a carga horária optativa ou complementar.”

Em se tratando da primeira modalidade, as atividades programadas para as práticas e estágios curriculares devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso e atenderá as exigências decorrentes da própria natureza do qual faz parte o Curso Técnico em Enfermagem, devendo ser planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional exigido para a conclusão do curso, bem como de acordo com as condições sanitárias e epidemiológicas em vigor.

A ESUFRN estabelece as regras e normativas do estágio, conforme estabelecido no § 1º do Art 2º na LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. “§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.”

Sendo os estágios supervisionados, atividades inseridas na estrutura curricular do curso, é designado para sua orientação e supervisão um docente Enfermeiro que faz parte do corpo docente da ESUFRN, conforme estabelecido no § 1º do Art 3º da referida LEI.

§ 1º O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, em seu artigo 33, afirma que “a prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica”. Em seu inciso 1º aponta que “prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações, no inciso 2º a atividade de prática profissional supervisionada pode ser desenvolvida com o apoio de

diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

Já no artigo 24 da mesma resolução, “estágio profissional supervisionado, quando previsto pela instituição em função do perfil de formação ou exigido pela natureza da ocupação, deve ser incluído no PPC à luz da legislação vigente acerca do estágio e conforme Diretrizes específicas a serem definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Para sua execução o inciso 1º informa que “o estágio profissional é desenvolvido em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho, e no seu inciso 2º ainda infere que “o plano de realização do estágio profissional supervisionado deve ser explicitado na organização curricular, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da instituição educacional.

Assim sendo, para o Curso Técnico de Enfermagem da ESUFRN esse PPC considera como Unidades aptas para o desenvolvimento estágios e atividades práticas os serviços de saúde, público e/ou privados, laboratórios especializados da UFRN e/ou de instituições conveniadas, espaços educativos adaptados para práticas realísticas simuladas sob responsabilidade dos docentes da ESUFRN, respeitando a necessidade de ensino-aprendizagem de cada módulo. Os cenários de aprendizagem serão escolhidos levando-se em consideração, principalmente, as resoluções institucionais em vigor e a linha de formação proposta pelo curso e voltados para a integralidade no cuidado à saúde, bem como a situação epidemiológica local e Nacional em casos de pandemia ou situações equivalentes e extraordinárias.

As práticas e estágios curriculares acontecerão no decorrer do curso, conforme a natureza dos componentes estudados no período, devendo acontecer em 04 (quatro) momentos distintos, a saber: Estágio Supervisionado I, contemplando os conteúdos dos componentes curriculares de Biossegurança nas ações de Enfermagem I e de Semiotécnica em Enfermagem I; Estágio Supervisionado II contemplando os conteúdos dos componentes curriculares de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso I e Atenção à Saúde do Adulto e Idoso II além dos conteúdos do componente de Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Estágio Supervisionado III contemplando os conteúdos ligados à saúde mental, saúde da mulher, do homem, da criança e adolescente e, Estágio Supervisionado IV contemplando os conteúdos dos componentes curriculares direcionados ao cuidado de alta complexidade de atenção à saúde nos diferentes níveis do ciclo de vida.

Caberá ao Coordenação de Estágios e de Atividades Integradoras de Formação, entre outras atividades pertinentes ao cargo, planejar, conjuntamente com os coordenadores de curso,

as atividades inerentes aos estágios, de acordo com o planejamento didático-pedagógico visando à integralização do currículo, bem como providenciar todas as documentações necessárias para o bom andamento dos estágios junto as instituições concedentes. A esse docente coordenador as atribuições estão elencadas no regimento interno da ESUFRN, Capítulo IX.

10 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório é disciplinado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008c). É previsto a possibilidade de o aluno realizar Estágio Curricular não obrigatório, de acordo com sua iniciativa e interesse, sendo este considerado como carga horária complementar, devendo proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem pela participação do estudante em situações reais de vida e trabalho.

Conforme previsto, o estágio não obrigatório é opcional para o aluno e poderá ser realizado desde que o mesmo esteja matriculado, frequentando regularmente o curso e tenha, no mínimo, 16 anos. Segundo a resolução 050/2020 em seu artigo 90 “o estágio curricular não obrigatório deve ter duração mínima de 100 (cem) horas; as atividades cumpridas no estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas; e o estágio deve ser desenvolvido na área de formação do estudante.

O aluno que optar pelo estágio não obrigatório, na área específica, poderá iniciá-lo a partir da conclusão do Módulo I e após ter sido considerado APTO nos componentes curriculares do referido módulo. Vale salientar que o aluno só poderá solicitar liberação de carga horária prática obrigatória, em detrimento do estágio não obrigatório, em casos extraordinários e de acordo com a aptidão de conteúdos avaliados pelos professores e supervisores envolvidos, respeitando a legislação vigente.

11 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

O desenvolvimento do curso acontecerá nas instalações da Escola e em Serviços de Saúde, conforme a necessidade pedagógica do curso, considerando as oportunidades e as experiências de aprendizagem. O ensino teórico-prático será operacionalizado em salas de aula e em ambientes que proporcionem o desenvolvimento de habilidade técnicas e no contexto da realidade do trabalho em saúde. Para tanto, a Escola dispõe de instalações e equipamentos que favorecem o processo de aprendizagem (Quadro 5).

Quadro 5 - Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2021.

Ambiente	Quantidade	Discriminação
Salas de aula	08	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro.
Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Dispõe de equipamentos médicos-hospitalar para aulas teórico-práticas dos diferentes cursos. Possui computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras e quadro.
Laboratório de Corporeidade	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Com equipamentos específicos para práticas corporais, quais sejam: práticas integrativas e complementares: Yoga , Tai Chi e Lian Gong, Massagens, relaxantes, estética, aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia, etc. Possui computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro.
Almoxarifado do Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde	01	Local de guarda e manutenção de equipamentos médicos-hospitalar para aulas teórico-práticas dos diferentes cursos.
Laboratórios de Informática	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 estudantes. Computadores com acesso à internet.
Laboratório de Vigilância em Saúde	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 estudantes. Computadores com acesso à internet, disponibiliza programas de sistema de informação e vigilância em saúde.

Auditórios	01	Ambiente climatizado com capacidade para 100 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som (Departamento de Enfermagem).
	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som dispendo de equipamento de videoconferência.
Anfiteatro	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som (Departamento de Enfermagem).
Biblioteca Setorial	01	Acervo bibliográfico
Sala de Reunião	01	mesa com 15 cadeiras
Sala de Pesquisa	01	computadores com acesso à internet mesa de trabalho; máquina copiadora

A Escola de Saúde da UFRN dispõe dos Laboratórios de Habilidades Técnicas em Saúde I e II que funciona como apoio multidisciplinar e interdepartamental às atividades de ensino e pesquisa dos docentes, alunos dos cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e qualificação profissional da ESUFRN e às atividades de extensão de serviços à comunidade.

Os Laboratórios de Habilidades Técnicas em Saúde I e II estão subordinados administrativamente à Diretoria da Escola de Saúde e conta com duas docentes como responsáveis técnicas, e duas servidoras técnico administrativos como coordenadoras das atividades, além de três bolsistas de ensino profissional na modalidade de apoio técnico-administrativo, regularmente matriculados no curso técnico em Enfermagem.

O Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde I é composto por armários onde são guardados todos os materiais que atendem as práticas de habilidades técnicas em saúde. Nele ocorre todo o processo de separação e organização de materiais solicitados para as aulas teórico-práticas e aulas práticas. Funciona ainda nesse setor a parte administrativa das ações.

O Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde II é composto por posto de enfermagem construído em madeira, nele contém duas pias, uma de inox e uma de cerâmica. Este ambiente pode ser organizado de acordo com a temática da aula teórico-prática e/ou prática que o docente solicitar.

No caso quadro abaixo é possível identificar os equipamentos e materiais permanentes que fazem parte da estrutura desses laboratórios.

Quadro 6 - Equipamentos e materiais permanentes de laboratório da ESUFRN. Natal/RN, 2021.

Equipamentos e materiais médicos hospitalares dos LHTS I e II da ESUFRN	
Material	Quantidade
Antebraço para aplicação intradérmica	02 unidades
Aparadeira – Inox	05 unidades
Aparadeira – plástico	02 unidades
Aquecedor de água – mergulhão	01 unidade
Armário de ferro/ inox	02 unidades
Autoclave	01 unidade
Bacia grande inox	08 unidades
Balança Digital Pediátrica	01 unidade
Balança Manual Pediátrica	01 unidade
Balança mecânica adulto	01 unidade
Bandeja grande inox	05 unidades
Bandeja média inox	05 unidades
Bandeja média plástico	12 unidades
Bandeja pequena Inox	20 unidades
Berço hospitalar	01 unidade
Biombo	01 unidade
Bomba de Infusão	01 unidade
Borracha de Kelly	01 unidade
Braço para punção EV	04 unidades
Cadeiras estofado impermeável	43 unidades
Cabo para Bisturi	01 unidade
Caixa térmica para vacina 11L	04 unidades
Capacete Hood – Acrílico	01 unidade
Carro de emergência	01 unidade
Carro inox	01 unidade
Carro ferro	01 unidade
Cama hospitalar	01 unidade
Cilindro de Oxigênio	01 unidade
Colar cervical - Tamanho G	02 unidades
Colar cervical - Tamanho M	02 unidades
Colete imobilizador dorsal – Ked	01 unidade
Cronômetro Digital Portátil	20 unidades
Cuba redonda média – inox	03 unidades
Cuba redonda pequena – inox	05 unidades
Cuba rim – inox	25 unidades
Cuba rim – plástica	04 unidades
Desfibrilador externo automático para estudo – DEA	02 unidades
Desfibrilador manual	01 unidade
Eletrocardiógrafo	01 unidade
Escada 2 degraus	02 unidades
Esfigmomanômetro velcro – adulto	35 unidades
Esfigmomanômetro velcro – infantil	07 unidades
Estadiômetro	01 unidade
Estetoscópio Adulto	40 unidades

Estetoscópio duplo para estudo	03 unidades
Estetoscópio infantil e neonatal	05 unidades
Esqueleto humano articulado	01 unidade
Glicosímetro	02 unidades
Glúteo para IM - Acrílico e borracha	03 unidades
Glúteo para IM – borracha	02 unidades
Jarra inox	05 unidades
Kit planejamento Familiar	01 unidade
Laringoscópio - lâminas curvas e retas	01 unidade
Lesões simuladas – trauma	01 unidade
Maca	01 unidade
Manequim adulto (corpo todo)	03 unidades
Manequim Baby – Cecilia	01 unidade
Manequim Baby – Gael	01 unidade
Manequim Baby – Tereza	01 unidade
Manequim de Ressuscitação - corpo inteiro	02 unidades
Manequim infantil – Enzo	01 unidade
Manequim p/ Punção em Cabeça	01 unidade
Manequim simulador de parto	01 unidade
Manequim Sistema Respiratório – torso	01 unidade
Manequins ressuscitação - Babys Anne	04 unidades
Mesa de mayo	02 unidades
Mesa escolar	25 unidades
Microscópio	01 unidade
Modelo Anatômico tronco - peças desmontáveis	01 unidade
Modelo Anatômico Coração - Base Acrílico	01 unidade
Modelo Anatômico Órgão Reprodutor Masculino	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais - 05ª Semana	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais - 06ª Semana	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais - 12ª Semana	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais - 16ª Semana	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais - 20ª Semana	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais - 24ª Semana	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais - 30ª Semana	01 unidade
Modelo Anatômico Semanas Gestacionais – Gêmeos	01 unidade
Modelo Aparelho Reprodutor Feminino em Acrílico	01 unidade
Modelo Com Corte Anatômico - Pelve Feminina - Base de Madeira	01 unidade
Modelo Com Corte Anatômico - Pelve Masculina - Base Acrílica	01 unidade
Modelo de Seio c/ Corte Anatômico - Base Acrílica	01 unidade
Monitor multiparâmetros	01 unidade
Monitor automático de Pressão arterial	03 unidades
Órgão genital masculino de Silicone c/ Suporte Acrílico	01 unidade
Oxímetro de Pulso	20 unidades
Oxímetro de Pulso – pediátrico	01 unidade
Papagaio – Plástico	01 unidade
Afastador Farabeuf Extra Grande 20 x 188 mm	02 unidades
Pinça Haltstead Mosquito Curva 10 cm	02 unidades

Pinça Haltstead Mosquito Reta 10 cm	02 unidades
Pinça Hartmann P/ Corpo Estranho com Serril	02 unidades
Pinça Hemostática de Crige	02 unidades
Porta Agulha Mayo Hegar 25 cm	02 unidades
Porta algodão grande inox	03 unidades
Porta algodão pequeno inox	01 unidade
Prancha resgate – madeira	02 unidades
Prancha resgate – polietileno	01 unidade
Reanimador manual (ambu) – Adulto	08 unidades
Reanimador manual (ambu) – Infantil	04 unidades
Reanimador manual (ambu) – Neonatal	04 unidades
Régua Pediátrica – madeira	01 unidade
Rouparia histórica da enfermagem	04 unidades
Seio Silicone (Prótese) Bolsa Roxa	01 unidade
Suporte para braço – braçadeira	01 unidade
Suporte para soro	04 unidades
Termômetro digital	40 unidades
Torso para ressuscitação cardiopulmonar	04 unidades
Simulador de útero de tecido	02 unidades
Venoscópio adulto	01 unidade
Venoscópio Infantil	01 unidade
Vulva Silicone	01 unidade
ROUPARIA	
Capotes de tecido	22 unidades
Luvras de banho	100 unidades
Fronhas	20 unidades
Lençóis	25 unidades
Toalha banho	12 unidades
Toalha rosto	24 unidades
Travessas	18 unidades
Travesseiros	04 unidades
Pijamas cirúrgicos	36 unidades
Jalecos	24 unidades
Equipamentos e materiais administrativos dos LHTS I e II da ESUFRN	
Material	Quantidade
Computador	03 unidades
Projetor de imagem	02 unidades
Armário de ferro para guarda de material	07 unidades
Armário de madeira	01 unidade
Mesa para computador	02 unidades
Cadeira escritório	02 unidades

Os laboratórios da ESUFRN/UFRN contam ainda com materiais médicos hospitalares de consumo, que apresentam data de validade, periodicamente avaliados e substituídos conforme necessidade e vencimento.

A Escola de Saúde/UFRN dispõe de acervo próprio especializado para atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica e favorecer o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Este acervo está organizado, catalogado e classificado de forma sistematizada na Biblioteca Setorial Bertha Cruz Enders, na qual pode ser pesquisado e recuperado pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

Como o sistema é unificado, o usuário cadastrado na instituição pode realizar empréstimo em qualquer unidade do Sistema de Biblioteca da UFRN (SISBI-UFRN), caso o material não esteja disponível naquela que possui vínculo. Esse serviço é caracterizado como empréstimo entre bibliotecas que visa facilitar o acesso à informação dando a oportunidade para o usuário o acesso às obras.

A biblioteca da ESUFRN disponibiliza para seus usuários livros impressos e digitais, periódicos e multimeios nas diversas subáreas da saúde. Dispõe também de computadores para acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Periódicos CAPES assessorando na pesquisa como no apoio didático-pedagógico aos docentes. Abaixo acervo específico para formação intelectual do discente do curso Técnico de Enfermagem da ESUFRN/UFRN.

Quadro 7 - Acervo da Biblioteca da ESUFRN. Natal/RN, 2021.

ITEM	LIVRO	QUANTIDADE
1	ADAS, Melhem. A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médico técnico. 2006	2 unidades
2	ALGARTE, Waldir. A História da medicina contada a céu aberto. 2006.	1 unidade
3	ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. A importância da literatura como elemento de construção do imaginário da criança com deficiência visual. 2014	4 unidades
4	ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 9 ed. 2006.	2 unidades
5	ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2003	1 unidade
6	ARENDT, Hannah. A condição humana. 11. ed. 2010.	2 unidades
7	BRASIL. 100 anos de prevenção e controle de doenças no Brasil. 2009	1 unidade
8	BRASIL. A atenção primária e as redes de atenção à saúde. 2015	1 unidade
9	BRASIL. A Construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo.2006	1 unidade

10	BRASIL. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2011	1 unidade
11	BRASIL. A gestão do SUS. 2015	1 unidade
12	BRASIL. Abortamento seguro: orientação técnica e de políticas para sistemas de saúde. 2 ed. 2013.	2 unidades
13	BERGER, Peter L. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 35 ED. 2013	2 unidades
14	CAPODIECI, Salvatore. A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos. 2000	3 unidades
15	CASSIANI, Silvia H. de Bortoli. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 9 ed. 2004.	7 unidades
16	FADYNHA. A doula do parto: o papel da acompanhante de parto especialmente treinada para oferecer apoio contínuo físico e emocional à parturiente. 3 ed. 2011.	1 unidade
17	FRANCISHI, J. N. A farmacologia em nossa vida. 2005.	1 unidade
18	FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 14 ed. 2011	2 unidades
19	FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 5 ed. 2004.	3 unidades
20	FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 45 ed. 2003.	3 unidades
21	FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Administração de medicamentos em enfermagem. 2003	4 unidades
22	GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Acidentes de trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico. 3. ed. rev. atual.	3 unidades
23	GIVON, Talmy. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. 2012	20 unidades
24	JORGE, Sílvia Angélica. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. 2005	1 unidade
25	LEAL, Maria Teresa. A CIPE e a visibilidade em enfermagem: mitos e realidade. 2006	2 unidades
26	MARQUIS, Bessier L. Administração em enfermagem: guia de provas, testes e concursos. 2013.	1 unidade
27	MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2 ed. 2005	2 unidades
28	MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. 2 ed. 2011.	10 unidades
29	PEREIRA, Mabel Maria Marques. À beira do leito: sentimentos de pacientes durante a passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva	1 unidade
30	SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3 ed. 2010	3 unidades
31	SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura. 2005.	14 unidades
32	SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem na gestão em atenção primária a saúde. 2007.	10 unidades
33	SINGER, Peter. A ética da alimentação: como nossos hábitos alimentares influenciam o meio ambiente e o nosso bem-estar. 2007	1 unidade
34	SILVA, Jaqueline Miranda Barros. Aconselhamento em HIV/AIDS: ações e reflexões dos profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). 2012	1 unidade

35	UJVARI, Stefan Cunha. A história e suas epidemias: a convivência do homem com os microorganismos. 2. ed. 2003	6 unidades
----	---	------------

12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Quadro 8 - Docentes do quadro permanente da Escola de Saúde da UFRN. Natal/RN, 2021.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	COMPONENTES CURRICULARES	LATTES
Ana Cristina Araújo de Andrade	Enfermeira, Doutora.	40 horas	Primeiros Socorros Urgência e Emergência Atenção ao adulto em estado grave Estágio supervisionado IV	http://lattes.cnpq.br/92691377890418 57
Ana Flávia de Souza Timóteo	Graduação em Sistemas de Informação, Mestre.	Dedicação Exclusiva	Informação e informática em saúde	http://lattes.cnpq.br/8558579923575 035
Angélica Teresa Nascimento de Medeiros	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Semiotécnica em enfermagem I Estágio supervisionado I Semiotécnica em enfermagem II	http://lattes.cnpq.br/88063511081421 57
Anna Larissa de Castro Rego	Enfermeira, Mestre.	Dedicação Exclusiva	Primeiros Socorros Saúde do adulto e idoso I Saúde do adulto e idoso II Estágio supervisionado II Estágio supervisionado IV	http://lattes.cnpq.br/78797166244035 61
Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Semiotécnica em enfermagem I Estágio supervisionado I Semiotécnica em enfermagem II Saúde do Idoso Estágio supervisionado II	http://lattes.cnpq.br/73992118154791 52

Cleide Oliveira Gomes	Enfermeira, Mestre.	Dedicação Exclusiva	Processo de trabalho em saúde Semiotécnica em enfermagem I Estágio supervisionado I Semiotécnica em enfermagem II	http://lattes.cnpq.br/1688603120709984
Cleonice Andréa Alves Cavalcante	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Biossegurança nas ações de saúde Saúde e segurança no trabalho	http://lattes.cnpq.br/2065984136909929
Eliane Santos Cavalcante	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Primeiros Socorros Saúde do adulto e idoso I Saúde do adulto e idoso II Estágio supervisionado II Estágio supervisionado IV	http://lattes.cnpq.br/5183653796258727
Elisangela Franco de Oliveira Cavalcante	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Biossegurança nas ações de saúde Saúde e segurança no trabalho	http://lattes.cnpq.br/9020549482920149
Gracimary Alves Teixeira	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde e sociedade Família	http://lattes.cnpq.br/6486235205921142
Isabelle Maria Mendes de Araújo	Fisioterapeuta, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde do Idoso	http://lattes.cnpq.br/1528461476652779
Izaura Luzia Silvério Freire	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Primeiros Socorros Urgência e Emergência Atenção ao adulto em estado grave Estágio supervisionado IV	http://lattes.cnpq.br/6319638660319803
Jacileide Guimaraes	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde mental Saúde e sociedade	http://lattes.cnpq.br/8942333851163376
Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde e sociedade	http://lattes.cnpq.br/6954933298962832

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto	Enfermeira, Doutora.	40 horas	Ato de ler e escrever Biossegurança nas ações de saúde Atenção à saúde da criança e do adolescente Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave Estágio supervisionado IV	http://lattes.cnpq.br/7001176243211270
Karina Cardoso Meira	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde do adulto e idoso I Epidemiologia e vigilância em saúde	http://lattes.cnpq.br/2185382192736832
Kisna Yasmin Andrade Alves	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde do adulto e idoso I Epidemiologia e vigilância em saúde	http://lattes.cnpq.br/4386353178053145
Lannuzya Veríssimo e Oliveira	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde e sociedade Saúde mental Estágio supervisionado II	http://lattes.cnpq.br/4841870379922169
Lauriana Medeiros Costa Santos	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Semiotécnica em enfermagem I Estágio supervisionado I Atenção à saúde da criança e do adolescente Estágio supervisionado III	http://lattes.cnpq.br/8454532132203545
Lygia Maria de Figueiredo Melo	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde e sociedade Processo de trabalho em saúde Atenção primária em saúde Estágio supervisionado III	http://lattes.cnpq.br/3580862965931971
Maria Lucia Azevedo Ferreira de Macedo	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Ato de ler e escrever Saúde do Idoso	http://lattes.cnpq.br/2019934005780501

Marize Barros de Souza	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Processo de trabalho em saúde Atenção primária em saúde Estágio supervisionado III	http://lattes.cnpq.br/2773303979810841
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Semiotécnica em enfermagem I Estágio supervisionado I	http://lattes.cnpq.br/5628089389342234
Rayssa Horacio Lopes	Enfermeira, Mestre.	Dedicação Exclusiva	Epidemiologia e vigilância em saúde Estágio supervisionado II	http://lattes.cnpq.br/8651713853074718
Sandra Michelle Bessa de Andrade Fernandes	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Saúde mental Política de saúde Estágio supervisionado III	http://lattes.cnpq.br/0883238003524970
Sheyla Gomes Pereira de Almeida	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Semiotécnica em enfermagem I Estágio supervisionado I Semiotécnica em enfermagem II	http://lattes.cnpq.br/5466756553719735
Theo Duarte da Costa	Enfermeiro, Doutor.	Dedicação Exclusiva	Semiotécnica em enfermagem I Estágio supervisionado I Semiotécnica em enfermagem II	http://lattes.cnpq.br/8305343735444335
Verbena Santos Araujo	Enfermeira, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Primeiros Socorros Saúde do adulto e idoso I Saúde do adulto e idoso II Estágio supervisionado II Estágio supervisionado IV	http://lattes.cnpq.br/8966311862443854
Wilma Maria da Costa Medeiros	Graduação em Processamento de Dados, Doutora.	Dedicação Exclusiva	Informação e informática em saúde	http://lattes.cnpq.br/6356727389920443

Quadro 9 - Técnicos administrativos em educação do quadro permanente da Escola de Saúde da UFRN. Natal/RN, 2021.

TÉCNICO	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Cristina Araújo de Andrade Galvão	Enfermeiro	Doutora	20 horas
Ana Emília Galvão e Silva Holanda	Assistente em Administração	Mestre	40 horas
Anna Katyanne Arruda Silva e Souza	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas
Ari de Araújo Vilar de Melo Filho	Secretário Executivo	Mestre	40 horas
Isabela Xavier Barbalho Bezerra	Assistente em Administração	Mestre	40 horas
Kariny Kelly De Oliveira Maia	Enfermeiro	Especialista	40 horas
Leandro Jose Paulino de Sousa	Assistente em Administração	Especialista	40 horas
Leopoldo Brentano Pedro	Assistente em Administração	Especialista	40 horas
Magali Araújo Damasceno de Oliveira	Bibliotecária - Documentalista	Mestre	40 horas
Maristela Lima Borges de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas

Micheline Maria Costa de Azevedo	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialista	40 horas
----------------------------------	-------------------------------------	--------------	----------

13 DIPLOMAS

O aluno que concluir com aproveitamento o Ensino Médio e a totalidade dos módulos do Curso Técnico em Enfermagem fará jus à obtenção do Diploma.

Segundo o Art. 50 da resolução 050/2020, citada anteriormente, “caberá à instituição de ensino responsável pela conclusão do itinerário formativo do curso técnico expedir o correspondente diploma de técnico de nível médio, a partir do aproveitamento de estudos prévios desenvolvidos inclusive em outras instituições e redes de ensino públicas ou privadas, observado o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio.” Assim sendo, a expedição de Diplomas é responsabilidade da Escola de Saúde. Respeitando as exigências ao cumprimento do currículo previsto para a qualificação, habilitação e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

A Secretaria Escolar da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos Diplomas. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J.E.D. Alguns fatores pedagógicos. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Capacitação Pedagógica para Instrutor / Supervisor** – Área de Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.
- BRASIL. Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1986.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 8 de novembro de 1999. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 563-596, 26 nov. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação Profissional: Legislação Básica**. 5. ed., Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional. **Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2004a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico – Área Profissional: Saúde. Brasília, 2000. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jul. 2004b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004c.
- BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 21, 4 fev. 2004d.
- BRASIL. Decreto Nº. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e tecnologia: legislação básica – Rede Federal**. 7. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2008a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispões sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, p. 9, 10 jul. 2008b.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis

n^{os} 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jun. 2011b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC. 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, p. 22, 21 set. 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2012c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa Nº 9, de 05 de maio de 2017. Altera a Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 de maio 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2021a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2021b.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa retrata perfil de 1,6 milhão de profissionais de enfermagem**. 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-retrata-perfil-de-17-milhao-de-profissionais-de-enfermagem_31185.html. Acesso em: 11 mar. 2015.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Decreto Nº 94.406, de 25 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção1, Brasília, DF, fls. 8.853-8.855, 9 jun. 1987.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer Normativo n.01 de maio de 2019**. Sobre Carga horária mínima igualitária para estágios de cursos técnicos de enfermagem para todos os estados da federação. Brasília (DF): COFEN, 2019.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

HOFFMANN, J.M.L. **Contos e Contrapontos: do Pensar ao Agir em Avaliação**. Porto alegre: Mediação, 1998.

SORDI, M.R.L. Problematizando o papel da avaliação da aprendizagem nas metodologias inovadoras na área da Saúde. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 9, p.52-65, dez. 2000.

TORREZ, M.N.F.; *et al.* **Vivenciando uma ação docente autônoma na educação profissional em enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de maio de 2015. Aprova a criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN – Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno. **Boletim de Serviço – UFRN**, Natal, n. 97, p. 1-35, mai. 2015.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resolução nº 171/2013 – CONSEPE, de 5 de novembro de 2013**. Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2013.